

Gardene Alves da Cunha

**PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO DA REGIÃO NORTE:  
ESTUDO DOS EGRESSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS E UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
REFERENTE AO PERÍODO DE  
2005 a 2010**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Miriam Vieira da Cunha

Florianópolis  
2012

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária  
da UFSC.

Cunha, Gardene Alves da  
Perfil do bibliotecário da Região Norte [dissertação] :  
estudo dos egressos da Universidade Federal do Amazonas e  
Universidade Federal do Pará referente ao período de 2005 a  
2010 / Gardene Alves da Cunha ; orientadora, Miriam Vieira  
da Cunha - Florianópolis, SC, 2012.  
109 p. ; 21cm

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-  
Graduação em Ciência da Informação.

Inclui referências

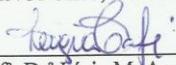
1. Ciência da Informação. 2. Bibliotecário. 3. Bibliotecário - Perfil. 4. Bibliotecário - Região Norte.
5. Curso de Biblioteconomia. I. Cunha, Miriam Vieira da.
- II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

**GARDENE ALVES DA CUNHA**

**PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO DA REGIÃO NORTE: ESTUDO  
DOS EGRESSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
AMAZONAS E UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
REFERENTE AO PERÍODO DE 2005 a 2010.**

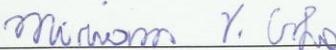
Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da  
Universidade Federal de Santa Catarina em cumprimento a requisito  
parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

APROVADA PELA COMISSÃO ORGANIZADORA  
EM FLORIANÓPOLIS, 09 DE JULHO DE 2012.



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Lúcia M. Arruda Café  
Coordenadora do Curso



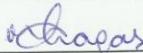
---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Miriam F. Vieira da Cunha - PGCIN/UFSC (Orientadora)



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mara Eliane Fonseca Rodrigues – PPGCI/UFF



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Magda Teixeira Chagas - PGCIN/UFSC



---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Márisa Brascher Basílio Medeiros- PGCIN/UFSC



*Dedico essa vitória à presença,  
fidelidade, graça e amor de Deus.*



## AGRADECIMENTOS

Aos meus colegas de profissão formados pela UFAM e UFPA pela confiança, e por terem doado seu tempo e pelas preciosas contribuições a esta pesquisa.

Ao Prof. Williams Jorge Correa Pinheiro pelo auxílio na concretização desta pesquisa e pelas palavras de incentivo.

Ao Prof. Pedro Alberto Barbeta por suas contribuições e orientação estatística.

Às professoras Clarice Fortkamp Caldin e Magda Teixeira Chagas por suas contribuições que ampliaram meu olhar sobre o tema.

As professoras Mara Eliane Fonseca Rorigues e Marisa Brascher Basílio Medeiros pelo aceite para ser banca examinadora da dissertação e pelas preciosas contribuições. E aos professores Gisela Eggert-Steindel e Márcio Matias que aceitaram prontamente ser suplentes na comissão examinadora.

A profa. Miriam Vieira Cunha por quem tenho grande apreço, pela orientação e dedicação desde sempre para a realização deste trabalho.

À Fundação de Amparo a Pesquisa no Amazonas (FAPEAM) que subsidiou meus estudos durante o mestrado.

À Universidade Federal de Santa Catarina e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação por serem cenário para mais este passo em minha caminhada científica.

Aos professores do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, eternos mestres, que me conduziram nos primeiros passos na academia, sem seus ensinamentos, a concretização deste sonho seria impossível.

*O cuidado de Deus sempre esteve em minha vida e neste momento em especial não foi diferente. Esse amor verdadeiro levantou anjos cuidadores que fizeram com que todo trabalho, esforço, noites perdidas de sono e outras dificuldades que acompanham a escrita de uma dissertação, ficassem suaves. A estes sinceros cuidadores que me apoiaram e me encorajaram agradeço e desejo nomear alguns em especial:*

Aos meus pais pelo apoio, companheirismo e paciência em curar a saúde de me ter longe por tanto tempo e pelo exemplo de vida moderada pela compaixão, respeito e dignidade.

As minhas irmãs de coração escolhidas por Deus para abençoar minha vida, Amanda Barbosa Félix e Camila Pontes Brito, meu

agradecimento mais que especial: de tanto vocês falarem que eu era capaz e que ia conseguir, acabaram por me fazer acreditar!!!

À Psicóloga Sinara Vieira Jacques pelo seu incentivo, amor e cuidado. . E por ser este exemplo de profissional que levo para a minha vida.

À minha “turma” do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Enfermagem e Saúde (NIPES) eternos companheiros e em especial à Líder do grupo Profa. Dra. Sandra Greice Becker, pelos seus ensinamentos e amizade sincera.

À Daniela Castellain e aos irmãos da Igreja Maranata por entoarem juntos em oração, a doce música da compaixão, que me encorajou a continuar e recarregou minhas baterias muitas vezes, graça e paz a esses irmãos amados.

À Ana Carolina Bertolotto, por tantas vezes que me ajudou e pela sensibilidade em me ensinar a lição de que: “estamos aqui para ajudarmos uns aos outros”.

Às amigas Jessica Trombinni, Sara Tatiana Roldán, Thaís Siqueira, Livia Honma e Terezinha Zeferino por semear e florir meu coração com o sentimento de amizade.

E aos amigos de turma do mestrado do PGCIN, em especial a Katiusa Stumpf pelo presente de sua amizade.

*"O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher."*

Cora Coralina



## RESUMO

Considerando o contexto de uma sociedade regida pelo fluxo de informação e o avanço das tecnologias e da informação, este estudo objetivou conhecer o perfil dos egressos dos Cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas e da Universidade Federal do Pará, no período de 2005 a 2010. Os objetivos específicos deste trabalho foram: identificar o perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas e da Universidade Federal do Pará; comparar estes perfis; investigar que parte do mercado de trabalho é ocupada por estes profissionais; e verificar as competências necessárias a estes profissionais. Participaram da pesquisa, 159 bibliotecários da Região Norte, sendo 81 formados pela Universidade Federal do Amazonas, e 78 pela Universidade Federal do Pará. O instrumento utilizado para a coleta foi um questionário com 12 perguntas. A pesquisa é descritiva, com abordagem quantitativa e teve como método o levantamento de dados (*survey*). Os dados foram analisados através de operações estatísticas simples. Os resultados da pesquisa indicam que o perfil tipo do bibliotecário da Região Norte é: uma pessoa do sexo feminino, com idade entre 20 e 40 anos, que colou grau entre 2008 e 2010, trabalha há menos de cinco anos em uma universidade pública e exerce as funções de análise e tratamento da informação. A análise evidencia ainda que este profissional considera como fundamentais as competências de dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação e capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação. Observou-se ainda que os profissionais da Região Norte consideram o advento da tecnologia como o principal fator de mudança no seu fazer profissional nos últimos cinco anos. Em suma, o perfil delineado pela pesquisa retrata o bibliotecário da Região Norte como um profissional comprometido com o seu fazer e com a sua função social.

**Palavras-chave:** Bibliotecário. Curso de Biblioteconomia. Perfil profissional. Região Norte.



## ABSTRACT

Considering the context of a society ruled by the flow of information and the advance of technology and information, this study aimed at knowing the profile of the egresses of the Librarianship Program of the Federal University of Amazonas and the Federal University of Pará, related to the years from 2005 to 2010. The specific objectives of this study were: to identify the profile of the egresses of the Librarianship Program of the Federal University of Amazonas and the Federal University of Pará; to compare these profiles; to investigate which segment in the marketplace these professionals occupy; and to verify the competences and abilities needed by these professionals. In this research, 159 librarians of the North region participated, having 81 graduates from the Federal University of Amazonas and 78 from the Federal University of Pará. The instrument used for data collection was a questionnaire with 12 questions. This research is descriptive with a quantitative approach and had as a method the collection of data (survey). The data were analyzed through simple statistic operation. The results of this research indicate that the profile type of the North region librarian is: a female person, ranging from 20 to 40 years old, graduated between the years of 2008 and 2010, works for less than 5 years at a public university and carries out the duties of analysis and process of information. The analysis highlights that this professional considers as fundamental competences leading, managing, organizing and coordinating units, systems and information services as well as training and guiding the users for a better use of the available resources of information in units of information. It was observed that the professionals of the North region consider the advent of technology as the main factor of change in their professional duties in the last five years. To summarize, the profile outlined by the research portrays the North region librarian as a professional compromised with its duties and social functions.

**Keywords:** Librarian. Librarianship Program. Professional profile. North region.



## RESUMEN

Considerando el contexto de una sociedad sometida al flujo de la información y el avance de las tecnologías, este estudio tuvo como objetivo conocer el perfil de los graduados de los Cursos de Biblioteconomía de la Universidade Federal do Amazonas y de la Universidade Federal do Pará, en el período de 2005 hasta 2010. Los objetivos específicos de este trabajo han sido: que se identifique el perfil de los graduados del curso de Biblioteconomía de la Universidade Federal do Amazonas y de la Universidade Federal do Pará; que se comparen estos perfiles; que se investigue que parte del mercado de trabajo es ocupada por estos profesionales; y que se vean las competencias útiles a estos profesionales. Han participado de la encuesta, 159 bibliotecarios de la Región Norte, siendo 81 graduados de la Universidade Federal do Amazonas, y 78 por la Universidade Federal do Pará. El instrumento usado para la colección fue un cuestionario con 12 preguntas. El método consistía en datos de encuestas (encuesta). Los datos se analizaron utilizando simples operaciones estadísticas. Los resultados muestran que la mayoría de los bibliotecarios de la región Norte es del sexo femenino, con edades comprendidas entre 20 y 40 años, se ha graduado entre 2008 y 2010, trabaja hace menos de cinco años en una universidad pública y ejerce las funciones de análisis y tratamiento de información. El análisis evidencia todavía que este profesional considera como fundamentales las competencias de dirigir, administrar, organizar y coordinar unidades y sistemas y servicios de información y de capacitar y orientar los usuarios para un mejor uso de los recursos de información disponibles en las unidades de información. Fue observado que los profesionales de la Región Norte consideran el advenimiento de la tecnología como el principal factor de cambio en su actividad profesional en los últimos cinco años. En suma, el perfil encontrado por el estudio enseña al bibliotecario de la Región Norte como un profesional comprometido con su quehacer y con su función social.

**Palabras clave:** Bibliotecario. Curso de Biblioteconomía. Perfil profesional. Región Norte.



## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Faixa etária dos egressos da UFAM.....	71
Gráfico 2 - Faixa etária dos egressos da UFPA .....	72
Gráfico 3 - Principais mudanças ocorridas no local de trabalho – UFAM.....	83
Gráfico 4 - Principais mudanças ocorridas no local de trabalho – UFPA.....	84



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências profissionais.....	50
Quadro 2 - Competências e habilidades dos egressos do Curso de Biblioteconomia.....	51
Quadro 3 - Competências para o bibliotecário do novo milênio.....	52
Quadro 4 - Competências dos Egressos dos Cursos de Biblioteconomia do Mercosul.....	54
Quadro 5 - Pesquisas sobre o perfil do bibliotecário.....	58
Quadro 6 - Dimensões e variáveis da pesquisa.....	65



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Questões e objetivos da pesquisa.....	69
Tabela 2 - Gênero dos egressos da UFAM .....	70
Tabela 3 - Gênero dos egressos da UFPA.....	70
Tabela 4 - Ano de Graduação dos egressos da UFAM .....	73
Tabela 5 - Ano de Graduação dos egressos da UFPA.....	73
Tabela 6 - Maior nível de Formação dos egressos da UFAM.....	74
Tabela 7 - Maior nível de Formação dos egressos da UFPA .....	74
Tabela 8 - Local de Trabalho dos egressos da UFAM.....	76
Tabela 9 - Local de Trabalho dos egressos da UFPA .....	77
Tabela 10 - Tipo de Instituição dos bibliotecários formados pela UFAM .....	79
Tabela 11 - Tipo de instituição dos bibliotecários formados pela UFPA.....	79
Tabela 12 - Tempo de exercício profissional - UFAM .....	80
Tabela 13 - Tempo de exercício profissional-UFPA.....	80
Tabela 14 - Funções exercidas pelos egressos da UFAM.....	81
Tabela 15 - Funções exercidas pelos egressos da UFPA .....	82
Tabela 16 - Competências dos Egressos - UFAM .....	86
Tabela 17 - Competências dos Egressos - UFPA.....	90



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABECIN - Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação.

ANCIB - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Informação.

BN - Biblioteca Nacional.

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações.

CFB - Conselho Federal de Biblioteconomia.

CNE - Conselho Nacional de Educação.

CRB - Conselho Regional de Biblioteconomia.

FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições.

FID - Federação Internacional de Informação e Documentação.

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia.

IES - Instituição de Ensino Superior.

MPS - Ministério do Trabalho e Previdência Social.

SLA - Special Libraries Association.

UFAM - Universidade Federal do Amazonas.

UFPA - Universidade Federal do Pará.

UNIR - Universidade Federal de Rondônia.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>31</b>
2.1 A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E O MUNDO DO TRABALHO .	31
2.2 AS PROFISSÕES .....	38
2.3 A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL.....	41
2.3.1 A Biblioteconomia na Região Norte .....	43
2.3.2 O Bibliotecário na Sociedade Contemporânea.....	46
2.3.3 Competências do Bibliotecário .....	48
2.3.4 Perfil Profissional .....	56
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>61</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	61
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO .....	62
3.3 COLETA DOS DADOS.....	64
3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	66
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>69</b>
4.1 IDENTIFICAÇÃO.....	69
4.1.1 Gênero .....	70
4.1.2 Idade .....	71
4.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	73
4.2.1 Ano de Graduação .....	73
4.2.2 Nível de formação.....	74
4.3 ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	75
4.3.1 Local de Trabalho .....	76
4.3.2 Tipo de Instituição .....	79
4.3.3 Tempo de Trabalho.....	79
4.3.4 Funções exercidas .....	81
4.4 MUDANÇAS OCORRIDAS NO LOCAL DE TRABALHO .....	84
4.5 COMPETÊNCIAS.....	85
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>95</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICE A– CARTA DE APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>115</b>
<b>APÊNDICE B – CARTA DE AGRADECIMENTO.....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICE C– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE D– QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>121</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A evolução da humanidade sempre esteve atrelada à informação e ao conhecimento. Na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a informação é descrita como um direito fundamental, pois a liberdade de acesso a ela garante condições de sobrevivência aos membros de uma sociedade.

O acesso à informação, portanto, é um direito de cada cidadão, visto que, é por meio dela que o cidadão tem seus direitos e deveres sociais expressos. (MORIGI; VANS; GALDINO, 2003, p.74.).

Le Coadic (2004) conceitua informação como

um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Essa inscrição é feita graças a um sistema de signos (a linguagem) [...] elementos da linguagem que associa um significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação (LE COADIC, 2004, p.4).

A informação, na sociedade atual, tem fundamental importância nas atividades humanas, nas relações e no desenvolvimento da sociedade. Nesse contexto, segundo Somavía e Reyes Mata (1980, p.10) “a informação não é uma simples mercadoria e a função de informar não é um negócio qualquer, pelo contrário, trata-se de um direito e um bem social e de uma função social eminente”.

Na sociedade contemporânea, não se pode falar em informação sem falar de conhecimento. Burke (2003, p. 19), considera o conhecimento como resultado daquilo que foi processado e sistematizado pelo pensamento. Ou seja, a informação recebida e processada por cada indivíduo, é capaz de gerar conhecimento.

Por muitos séculos, o conhecimento esteve ligado a um pequeno grupo da sociedade, como a Igreja, na Idade Média. As primeiras bibliotecas foram criadas em organizações religiosas. Este cenário muda com a primeira das revoluções tecnológicas do mundo moderno, a invenção da imprensa no século XV, quando há uma transformação na forma de disseminar o conhecimento. O aparecimento da sociedade

capitalista entre o século XVII e XVIII e a forma desta sociedade entender e incorporar o conhecimento permitiu a constituição da base da educação moderna. Este momento revelou, “[...]a mudança radical do significado do conhecimento, ocorrido na Europa por volta de 1700 [...]” (DRUCKER, 1996, p.9).

No século XVII, a *Encyclopédie* de Diderot e d’Alembert, foi a primeira publicação que pretendeu organizar de forma sistematizada o conhecimento. Durante a revolução industrial, entre os séculos XVIII e XIX, ocorreram transformações nos meios de comunicação, como as invenções do telefone, do rádio, e da televisão, por exemplo. No século XX, com o desenvolvimento da tecnologia, houve um aumento nos meios de produção e disseminação da informação. E, ao contrário do que ocorreu na Revolução Industrial, quando grande parte do investimento era destinada à produção de bens, na era da informação as tecnologias de informação e comunicação são o principal investimento. (SANTOS, 1994; MORIGI; PAVAN, 2004).

Com o advento da globalização e o uso intenso das tecnologias de informação, a época atual é caracterizada pelo instantâneo e movida pelo fluxo de informação. Lemos (1999, p. 128) enuncia três momentos que levaram à revolução tecnológica atual.

O primeiro, de acordo com o autor, ocorre com os avanços da microeletrônica e da informática. O segundo, por sua vez, reflete o avanço das telecomunicações, com o advento da comunicação via satélite e a utilização da fibra ótica nos sistemas de comunicação. Já o terceiro traduz a convergência destes avanços que permitiram o desenvolvimento da Internet (LEMOS, 1999, p. 128). Tal contexto possibilitou um momento incomum na história da humanidade, em que a troca de informações ocorre indiferente às barreiras de tempo e espaço, sendo refletida no cenário econômico e social.

No cenário econômico, observam-se novas formas de produzir, distribuir e comercializar bens e serviços, pautadas pela intensidade do uso da informação e do conhecimento, como afirmam Lastres e Albagli (1999, p.8). No cenário social, as relações são modificadas, as trocas de informação passam do presencial para o virtual.

As transformações ocorrem em todos os setores da atividade produtiva. A produção passa, então, a depender mais do conhecimento, e o “trabalhador deve estar preparado para agir e se adaptar às mudanças dessa nova sociedade” (SILVA; CUNHA, 2002, p.77). Isso exige do profissional uma capacidade de adaptação e flexibilidade para acompanhar as mudanças.

Aquino (2008, p.59) considera que a formação na sociedade contemporânea, deve estar baseada na “capacidade do indivíduo aprender a transformar a informação em conhecimento e perceber que o pensamento e a compreensão do novo contexto constituem os grandes fatores do desenvolvimento humano”.

Essas transformações levam a uma sociedade fluida e em rede regida pela mudança que tem seu modo de viver, trabalhar e se relacionar potencializados pelas tecnologias que permitem o acesso e a troca de informações em larga escala (CASTELLS, 2003; BAUMAN, 2001). Com estas transformações, a informação passou a ser fonte geradora de riqueza e a sua capacidade de utilização serve de base para a competitividade.

Lastres e Albagli (1999, p. 9) afirmam que o

novo papel da informação e do conhecimento nas economias vem provocando modificações substantivas nas relações, forma e conteúdo do trabalho, o qual assume um caráter cada vez mais “informacional” com implicações significativas sobre o perfil do emprego.

Os impactos desta nova configuração de sociedade, afetaram o desenvolvimento das práticas profissionais dos bibliotecários, uma vez que a transição da informação para o suporte digital e o advento de tecnologias no espaço das bibliotecas demanda maior exigência de profissionais aptos a atuar em um contexto regido pelos fluxos de informação.

Assim, nas últimas décadas, “o aumento acelerado do conteúdo informacional dos produtos, dos processos e das ferramentas de produção vem reconfigurando as oportunidades de trabalho [...]” (MARQUES, 1999, p. 191).

O fluxo informacional, aliado ao desenvolvimento tecnológico configurou um cenário onde os gestores das bibliotecas devem estar “[...] capacitados para o devido atendimento às diferentes e cada vez mais sofisticadas demandas de informação e, que da mesma forma, desenvolvam serviços adequados a essas demandas” (SILVA, 2004, p. 85).

Desse modo, o mercado de trabalho do bibliotecário requer um profissional apto a atender às exigências de um cenário cada vez mais competitivo e globalizado. O reflexo destas exigências tem eco na

formação desses profissionais, e nesse sentido, constitui a motivação principal deste trabalho.

A escassez de estudos desta natureza voltados para os bibliotecários formados na Região Norte do Brasil, também influenciou a escolha desse tema. Além disso, é necessário enfatizar que esta região tem sete estados (Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima, Pará e Tocantins), sendo que somente três deles têm cursos de Biblioteconomia em suas universidades.

Diante desse cenário acreditou-se ser necessário um estudo de perfil dos profissionais formados pelos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Universidade Federal do Pará (UFPA). Na realidade, a análise do perfil do bibliotecário da Região Norte, pode dar subsídios para o planejamento dos cursos de Biblioteconomia da região. Segundo Almeida Júnior (2002, p. 137), é “com base nesse perfil que se ergue, constrói e se desenvolve o processo pedagógico com vistas a preparar adequadamente um profissional para assumir as funções exigidas pela profissão”.

Pelos motivos acima descritos, entende-se que é importante analisar o perfil do bibliotecário da Região Norte do País, tendo como foco os profissionais formados pela UFAM e UFPA. Nesse sentido, esse estudo pretende responder ao seguinte questionamento: qual o perfil do bibliotecário formado na Região Norte?

Diante desta indagação, o objetivo geral desta pesquisa foi conhecer o perfil dos egressos dos Cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas e da Universidade Federal do Pará, no período de 2005 a 2010.

Seus objetivos específicos foram:

- a) identificar o perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas;
- b) identificar o perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará;
- c) comparar estes perfis;
- d) investigar que parte do mercado de trabalho é ocupada por estes profissionais;
- e) verificar as competências necessárias a estes profissionais.

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos, além deste (o primeiro) de caráter introdutório. No segundo, apresenta-se a contextualização da sociedade contemporânea e o mundo do trabalho, as profissões e a Biblioteconomia no Brasil. No terceiro, descrevem-se os procedimentos metodológicos, a caracterização da pesquisa, seu

universo e delimitação, a análise dos dados e os procedimentos éticos e legais. No quarto, apresenta-se a análise e discussão dos resultados.

E no quinto, apresenta-se a conclusão da pesquisa.



## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, analisam-se as transformações ocorridas na sociedade contemporânea, o sistema das profissões, a Biblioteconomia no Brasil, os Cursos de Biblioteconomia da Região Norte, as competências do bibliotecário e o perfil do bibliotecário.

### 2.1 A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E O MUNDO DO TRABALHO

Segundo Sorj (2003, p. 35), vivemos em um mundo mutável. Esta mudança foi impulsionada pelo Mercantilismo e pela Revolução Industrial, para ser consolidada no final do século XX. A sociedade contemporânea é marcada por mudanças de paradigmas nos âmbitos cultural, econômico e político, implicando em uma readaptação do indivíduo ao seu meio social, profissional e cultural.

Nesta sociedade, “novas formas de interação, novas identidades, novos hábitos sociais, enfim novas formas de sociabilidade [...]” foram criadas. Este contexto permite que a sociedade se organize de uma maneira interativa e em escala global. Tal fato é proporcionado pelos espaços colaborativos da Internet (MORIGI; PAVAN, 2004, p.54)

Vários teóricos analisam questões relacionadas à sociedade contemporânea e à informação, como Martin (1995), De Masi (1999), Bauman (2007), Fucks (2003), Sorj (2003), Leão (2003) e Castells (2011).

Esses autores utilizam termos diferentes para caracterizar a sociedade atual: sociedade do conhecimento, sociedade da informação, modernidade líquida, sociedade pós-industrial, sociedade pós-moderna ou sociedade em rede.

O termo sociedade da informação foi cunhado por Peter Drucker que previu que em 1970 o setor do conhecimento se tornaria parte fundamental da economia dos Estados Unidos. Essa sociedade da informação é caracterizada pelo excesso de informação e dominada pela tecnologia. Na mesma época, o termo sociedade da informação começou a ser empregado na literatura da área de Biblioteconomia nos Estados Unidos (ARAÚJO; DIAS, 2011, p.111).

Para Takahashi (2000, p.3), a sociedade da informação é “uma nova era em que a informação flui a velocidades e em quantidades há apenas poucos anos imagináveis, assumindo valores sociais e econômicos fundamentais”.

A informação científica e tecnológica passa a ser a base desta sociedade. Segundo Martin (1995, p. 3), “o nível de vida, as formas de trabalho, de diversão, o sistema educativo e os mercados são grandemente influenciados pelos avanços da informação e do conhecimento”.

Borges (2000) enumera algumas características da sociedade da informação:

- a) a grande alavanca do desenvolvimento da humanidade é realmente o homem;
- b) a informação é um produto, um bem comercial;
- c) o saber é um fator econômico;
- d) as tecnologias de informação e comunicação vêm revolucionar a noção de "valor agregado" à informação;
- e) a distância e o tempo entre a fonte de informação e o seu destinatário deixaram de ter qualquer importância; as pessoas não precisam se deslocar porque são os dados que viajam;
- f) a probabilidade de se encontrarem respostas inovadoras a situações críticas é muito superior à situação anterior;
- g) as tecnologias de informação e de comunicação converteram o mundo em uma "aldeia global" (MacLuhan);
- h) as novas tecnologias criaram novos mercados, serviços, empregos e empresas;
- i) as tecnologias de informação e comunicação interferiram no "ciclo informativo", tanto do ponto de vista dos processos, das atividades, da gestão, dos custos etc. (BORGES, 2000, p. 29).

Neste cenário permeado por tecnologias, a integração dos indivíduos a essa sociedade acontece pelo domínio e acesso aos meios de comunicação. Segundo Sorj (2003, p. 35), o termo sociedade da informação “[...] é a denominação mais usual para indicar o conjunto de impactos e consequências sociais das novas tecnologias da informação e comunicação (telemática)”.

Em síntese, o termo sociedade da informação retrata uma sociedade em que o espaço de produção, antes centralizado em fábricas e indústrias, cede espaço para um cenário em que esta produção ocorre através da difusão da informação científica, tecnológica, financeira, comercial ou cultural, que acontece de forma interativa e instantânea.

Bauman (2007) utiliza a expressão modernidade líquida para caracterizar a sociedade contemporânea. Segundo o autor, a história da modernidade é dividida em dois períodos: modernidade sólida e modernidade líquida. Na primeira, a durabilidade era valorizada e a reprodução da ordem social assegurava a sua solidez. Os conhecimentos eram adquiridos para toda a vida e as ações eram previstas. Incorporar esses conhecimentos, portanto, era a melhor forma de viver nessa sociedade.

Já na modernidade líquida, o autor enfatiza que a fluidez predomina e “os líquidos diferentemente dos sólidos não mantêm sua forma com facilidade [...] não fixam o espaço nem prendem o tempo [...] os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la [...]” (BAUMAN, 2001, p.8-9).

Diante disso, as relações humanas e as organizações tornam-se mutáveis. Na modernidade líquida, memorizar regras e seguir padrões tornou-se inútil. Criar, inovar, buscar soluções e agir com pró-atividade são requisitos importantes para viver e trabalhar neste ambiente (BAUMAN, 2001; REHEM, 2005).

A insegurança é uma das suas principais características da modernidade líquida. Nessa sociedade, tudo é efêmero, nada é feito com o intuito de durar. Ter uma formação não é suficiente. É necessário ter habilidade para atuar em diferentes espaços e contextos.

De Masi (1999) utiliza o termo sociedade pós-industrial para retratar a sociedade contemporânea. Segundo esse autor, a passagem da sociedade industrial para a pós-industrial, caracterizou-se principalmente pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, e da globalização.

Para De Masi,

a sociedade industrial padronizou tempos e comportamentos, concentrou homens e máquinas, sincronizou tempos e comportamentos, concentrou homens, capitais e recursos, agigantou fábricas e cidades, centralizou informações e decisões. A sociedade pós-industrial valorizará novamente o núcleo familiar como célula de convivência civil, reunirá na mesma pessoa o papel do produtor e do consumidor, desestruturará o tempo e o espaço permitindo, mediante e telemática, a conexão de subsistemas cada vez mais descentralizados, desmassificará a cultura

recuperando o valor do indivíduo (DE MASI, 1999, p.56).

A sociedade pós-industrial é uma sociedade baseada no conhecimento, onde o indivíduo tem a possibilidade de atuar em diversos espaços ao mesmo tempo. Segundo Lyotard (2004) é um cenário,

essencialmente cibernético-informático e informacional. Nele, expandem-se cada vez mais os estudos e as pesquisas sobre a linguagem, com o objetivo de conhecer a mecânica da sua produção e de estabelecer compatibilidades entre linguagens e máquina informática (LYOTARD, 2004, p.8).

Kumar (1997, p. 123), acrescenta que “[...] o conceito de pós-modernismo (ou pós-modernidade) espalhou-se para abranger um número cada vez maior de áreas da sociedade”. Na realidade, a sociedade passou por mudanças influenciadas por novas ideias, que modelaram a configuração de uma sociedade pós-moderna.

A interatividade da Internet leva Castells (2011) e Sorj (2003), a pensarem esta sociedade como centrada em rede. Esta nova configuração de sociedade depende da rede na mesma intensidade que dependemos de “ecossistemas móveis e imóveis”, como eletricidade, transporte, etc. (PARENTE, 2004, p. 91),

Na sociedade em rede há uma revolução nas relações humanas, em função das possibilidades de interação facilitadas pelo avanço dos meios de comunicação e, em particular, da Internet, pois, a rede torna possível a interação de “muitos para muitos” (CASTELLS, 2003; SPYER, 2007). Tal interação ocorre sem barreiras de tempo ou de espaço. A Internet permitiu a convergência de duas atividades fundamentais da vida social: a manipulação do conhecimento e da comunicação (SORJ, 2003, p.37). Essa convergência ocorre através da informática que possibilita que grandes quantidades de informação sejam organizadas e processadas em um curto espaço de tempo, aumentando a capacidade humana de manipular informação e conhecimento. As novas tecnologias permitem a interação entre indivíduos potencializando a comunicação instantânea, por voz, imagem ou texto.

A Internet, segundo Levy (2001, p. 51), representa

[...] simplesmente o estado de reagrupamento da sociedade que se sucede à cidade física. Encontramos nela quase todas as atividades que encontramos na cidade, além de algumas outras completamente novas. A principal originalidade da cidade virtual é que ela é única e planetária, ainda que ela conte evidentemente com cinturões protegidos (redes especializadas) e com bairros reservados (intranets e extranets).

Assim, a rede e suas ferramentas colaborativas proporcionam uma capacidade de interação sem precedentes na história. Segundo Borges (2004, p. 58),

esse mundo virtual, [...] provocou várias alterações, principalmente nas concepções de espaço e tempo, na possibilidade de compartilhamento de tudo o tempo todo, na abstração dos limites físicos, no conceito de consumo da informação e do conhecimento. Não há mais distância, território, domínio e espera: vive-se o aqui e o agora.

A sociedade em rede pode ser entendida como um sistema em constante mutação interconectado de forma fluida. A metáfora de rede para caracterizar a organização de uma sociedade é um parâmetro que nos permite ver o passado e o futuro como algo comum. (SORJ, 2003, p.54)

Segundo Castells (2011), três processos configuraram a estrutura social atual baseada em redes:

- a) as exigências de globalização do capital e uma maior flexibilidade administrativa da produção;
- b) a comunicação aberta e a liberdade individual;
- c) os avanços da microeletrônica que possibilitaram a transformação das telecomunicações e da informática.

Na realidade

as redes foram suplantadas como ferramentas de organizações capazes de congregar recursos em torno de metas centralmente definidas, alcançadas através da implementação de tarefas em cadeias

de comando e controle verticais e racionalizadas (CASTELLS, 2003, p.7).

Independente do termo atribuído para descrever a época atual, o fator mudança é intrínseco a uma sociedade em que as informações sustentam o avanço do conhecimento, determinando o cenário econômico, político e social. Esse contexto redefiniu o modo de viver, atuar e trabalhar na sociedade atual. Assim, o mundo do trabalho passa por uma transformação permeada pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação.

Arendt (2010, p.8), mostra a importância do mundo do trabalho na sociedade. A autora afirma que “o trabalho é a atividade que corresponde ao processo biológico do corpo humano, cujo crescimento espontâneo, metabolismo e resultante declínio estão ligados às necessidades vitais produzidas e fornecidas ao processo vital pelo trabalho”. Para a autora, a condição do trabalho é a própria vida, ou seja, “o trabalho assegura não apenas a sobrevivência do indivíduo, mas a vida da espécie” (ARENDR, 2010, p. 8-10).

No mundo do trabalho contemporâneo os indivíduos ocupam novos postos, formando uma “nova estrutura ocupacional” a serviço dos anseios sociais (CASTELLS, 2011, p.280).

Esta nova estrutura foi influenciada pelo aumento do conteúdo do conhecimento, uma vez que a tecnologia traz novas qualificações aos trabalhadores, com a criação e expansão de novas formas de trabalho com informação (KUMAR, 1997, p.35).

Tal estrutura caracteriza um “mercado de trabalho flexível” marcado pelo desengajamento dos laços entre capital e trabalho, e pela incerteza da vida laboral gerada pela incapacidade do trabalhador de adquirir novos conhecimentos que o qualifiquem para agir diante de imprevistos (BAUMAN, 2001, p.171; CASTELLS, 2011, p.98).

Estas mudanças exigem novos perfis profissionais. Na configuração do mundo do trabalho atual

o conceito de emprego está sendo substituído pelo de trabalho. A atividade produtiva passa a depender de conhecimentos, e o trabalhador deverá ser um sujeito criativo, crítico e pensante, preparado para agir e se adaptar rapidamente às mudanças dessa nova sociedade (SILVA; CUNHA, 2002, p.77).

As autoras complementam que o diploma não significa garantia de emprego. A qualificação pessoal, as competências técnicas, a capacidade de decisão, de adaptação, de comunicação, oral e escrita e de trabalho em equipe é que condicionam a empregabilidade (SILVA; CUNHA, 2002, p.77).

Neste contexto, as transformações tecnológicas e econômicas fazem emergir novas lógicas de trabalho ligadas ao conhecimento e caracterizadas por altos níveis de perícia técnica e conhecimento teórico (KUMAR, 1997, p. 38).

Castells (2003, p. 77) enfatiza a importância dos profissionais da informação nessa sociedade. Segundo o autor, em uma economia que depende da capacidade de descobrir, processar e aplicar informação, o trabalho destes profissionais é imprescindível.

Além disso, o tripé informação, tecnologia e telecomunicações transformou a sociedade e gerou novas demandas. Por essa razão as profissões que lidam com informação passam por uma remodelação dos seus perfis. Nesse contexto, o bibliotecário deve saber utilizar as tecnologias para criar novos serviços e produtos. Nesse sentido, sua formação deve estar voltada para estas exigências. (VALENTIM, 2002, p.119).

Para Silva (2004, p. 85), as tecnologias da informação levam os bibliotecários a refletirem sobre questões do interesse da sociedade, tais como propriedade intelectual e liberdade de acesso à informação.

No mundo do trabalho contemporâneo, os bibliotecários,

são levados cada vez mais, a participar ativamente do fluxo internacional de informações através da prestação de serviços de usuários virtuais que podem estar em qualquer lugar do planeta. Em contrapartida, estes mesmos profissionais se beneficiam e utilizam serviços provenientes do fluxo internacional de informação. É vital que estes profissionais sejam formados no sentido de compartilhar serviços colaborando, desta forma, com um sistema global de informações (CUNHA; CRIVELARI, 2004, p. 50).

A sociedade e o mundo do trabalho estão em constante mudança exigindo adaptação dos profissionais. Logo, o sistema de profissões, tema do próximo tópico, também passa por transformações.

## 2.2 AS PROFISSÕES

A sociedade contemporânea com seus artefatos tecnológicos revela uma nova face do mundo do trabalho e mudanças nas profissões. Estas mudanças são discutidas pelos teóricos da Sociologia das profissões.

A palavra latina *profesione* deu origem ao termo profissão e faz referência à ação de ensinar. O termo remete à expressão “profissão de fé”, isto é, cerimônias e rituais realizados para a admissão de membros às corporações na Idade Média. Nessas cerimônias, o juramento honrava três compromissos: observar as regras; guardar os segredos; honrar e respeitar os jurados, inspetores eleitos e reconhecidos pelo Poder Real (DUBAR, 2005, p. 164).

As primeiras profissões liberais – medicina, advocacia e clero, (do qual fazia parte o corpo docente universitário) – surgiram nas universidades medievais da Europa. As profissões e os ofícios no Ocidente tiveram uma origem comum: as corporações. A partir do século XV, diferenciavam-se aqueles que tinham “direito ao corpo” (corporação reconhecida) daqueles que não possuíam este direito (trabalhadores braçais e pessoas não qualificadas) (FREIDSON, 1998, p. 51; DUBAR, 2005, p. 104).

A primeira definição sistematizada do que é uma profissão é de autoria de Flexner (1915, *apud* Cunha, 2006). Segundo Flexner,

uma profissão fundamenta-se numa atividade intelectual, requer de seus membros a posse de um conhecimento, tem objetivos bem definidos, possui técnicas que podem ser comunicadas a uma organização própria, motivada pelo desejo de trabalhar pelo bem comum (FLEXNER, 1915 *apud* CUNHA, 2006, p.143).

Para Freidson (1998, p. 51) pode-se definir o termo profissão de duas maneiras. A primeira faz referência a “um amplo estágio de ocupações prestigiosas e muito variadas, cujos membros tiveram uma educação superior e são identificados pelos saberes específicos acessíveis a seu grupo”. Na segunda, a profissão “representa um número limitado de ocupações com traços ideológicos e institucionais particulares mais ou menos comuns”.

Segundo Cunha (2009, p. 142) as profissões são

um segmento particular de força de trabalho, um tipo distinto de ocupação com especial importância para a sociedade. São formadas por grupos de pessoas que detêm conhecimentos e competências específicas, adquiridos através de uma educação formal, para resolver problemas específicos de uma clientela.

Esses grupos de pessoas, além de possuir conhecimentos e competências específicas, devem apresentar algumas características específicas. Segundo Marinho (1986, p. 28) essas características são:

- a) são ocupações de tempo integral;
- b) possuem uma organização e, em geral, adotam um código de ética, que normatiza a conduta profissional;
- c) possuem um corpo de conhecimento formal (adquirido por meio de formação universitária);
- d) tem orientação de serviço e
- e) possuem autonomia.

Para Rodrigues (2002), o conceito de profissão está fundamentado em três pressupostos:

- a) o estatuto profissional resulta do saber científico e prático e do ideal de serviço, corporizados por comunidades formadas pelo mesmo corpo de saber, de valores e de ética de trabalho;
- b) o reconhecimento social da competência é fundamentado através de uma formação longa;
- c) as profissões atuam como intermediárias entre as necessidades individuais e sociais permitindo o bom funcionamento da sociedade. (RODRIGUES, 2002, p. 13).

Freidson (1998) sustenta que as profissões são fundamentadas em três características: autonomia, domínio do conhecimento (*expertise*) e credencialismo. A autonomia se traduz na autoridade sobre o trabalho e na liberdade de tomar decisões; a *expertise* é resultado de treinamento e de experiência. E o credencialismo cria um “cercado social”, protegendo os profissionais que possuem credenciais e excluindo os que não as possuem. Essas bases do poder profissional fazem com que a profissão

exista como uma atividade estável e institucionalizada (FREIDSON,1998, p. 205-207).

A autonomia das profissões,

[...] se expressa no exercício das profissões liberais clássicas - medicina e direito no qual o cliente contrata livremente no mercado os serviços de um profissional, exercendo sua prerrogativa de escolha, submete-se à sua autoridade funcional específica para a solução de problema e o remunera diretamente pelos serviços prestados. No nível coletivo, a autonomia se expressa na capacidade das organizações profissionais de estabelecerem, também sem interferência externa, critérios de admissão à comunidade profissional, normas de conduta e procedimentos profissionalmente corretos e controle sobre o conteúdo do treinamento profissional (DINIZ, 2001, p.40).

Segundo Abbott (1988), cada profissão tem o domínio de uma “jurisdição”, ou espaço de trabalho. O monopólio do conhecimento de uma profissão significa a ocupação de uma jurisdição, mantida por meio do controle cultural e social que exerce sobre o conhecimento. O controle cultural é obtido pelo cumprimento das atividades profissionais, legitimadas pelo conhecimento e reconhecidas pela sociedade. O controle social, portanto, é obtido pelo seu prestígio no mercado de trabalho e pelos órgãos colegiados.

Para o mesmo autor, analisar o desenvolvimento das profissões significa observar como as relações são construídas e ancoradas em estruturas sociais. Segundo Rodrigues (2002), cada profissão é legitimada pela sociedade por meio de um contrato implícito que visa o oferecimento de serviços em troca de segurança e qualificação.

O processo de profissionalização ocorre com o reconhecimento de uma ocupação como profissão. Assim, a profissão passa a ter exclusividade para exercer determinado tipo de trabalho, para determinar a formação necessária para tal e o direito de acompanhar o desenvolvimento das diferentes formas de trabalho exercidas.

Segundo Rodrigues (2002, p. 23) o processo de profissionalização ocorre em cinco etapas, a saber:

a) passagem de atividade amadora para ocupação em tempo integral;

- b) controle sobre a formação;
- c) criação de uma associação profissional;
- d) proteção legal;
- e) definição de um código de ética.

A Biblioteconomia no Brasil seguiu os eventos acima mencionados ao longo de seu processo de profissionalização, tema que será abordado na próxima seção.

### 2.3 A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A Biblioteconomia no Brasil tem seu início com as ordens religiosas dos Beneditinos, Franciscanos e Jesuítas. As primeiras bibliotecas no Brasil foram criadas e administradas por estas ordens. O primeiro bibliotecário brasileiro foi o Padre José Antônio dos Reis, na biblioteca do Convento dos Franciscanos (BAPTISTA; BRANDT, 2006, p.27). Araújo e Oliveira (2011, p. 34) afirmam que os jesuítas eram a ordem mais atuante, pois suas escolas tinham bibliotecas.

Castro (2000, p.43-45) sustenta que o primeiro fato significativo para a Biblioteconomia no Brasil aconteceu com a criação da Biblioteca Nacional (BN), em 1810, a partir do acervo da Biblioteca Real da Ajuda de Portugal trazido pela Corte, em 1808. A consulta ao acervo era, na época, facultado apenas aos estudiosos com o consentimento do rei. Em 1814, esta unidade passou a ser aberta à comunidade (RUSSO, 2010, p. 59).

O primeiro Curso de Biblioteconomia brasileiro foi criado na Biblioteca Nacional, em 1911. De acordo com Castro (2000, p.53), esse Curso “[...] tinha como objetivo sanar as dificuldades existentes na Biblioteca há gerações, quanto à qualificação de pessoal”.

As aulas eram ministradas pelos diretores das diferentes seções da Biblioteca: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática. O Curso tinha cunho humanista e sofreu a influência da *École Nationale des Chartes*. A primeira turma iniciou em 1915. A formação ocorreu de forma regular, até 1920. Em 1922, cessaram suas atividades, sendo reaberto em 1931, com a mesma proposta (CASTRO, 2000, p.57).

A partir de 1943, a Biblioteca Nacional passou a oferecer cursos em três níveis: fundamental (para formar profissionais para os serviços técnicos); superior de Biblioteconomia (para formar profissionais para administrar bibliotecas) e cursos avulsos (para atualização de conhecimentos).

O primeiro curso de Biblioteconomia de São Paulo foi criado em 1929 no *Mackenzie College*. Era fundamentado nas técnicas americanas e ministrado para os funcionários da biblioteca dessa instituição, professores e bibliotecários de outras instituições do Estado.

Esse curso encerrou suas atividades em 1936, quando foi criado o Curso de Biblioteconomia do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo. Este curso tinha por finalidade atualizar os funcionários deste Departamento. As disciplinas eram essencialmente técnicas com influência norte-americana (CASTRO, 2000, p. 69).

Este curso foi transferido em 1939 para a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo. (RUSSO, 2010, p. 59). Os primeiros acadêmicos vieram de todo o país, e os bibliotecários egressos criaram novos cursos de Biblioteconomia nos seus respectivos estados. (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2011; OLIVEIRA, CARVALHO, SOUZA, 2009, p.19).

Na década de sessenta do século XX, alguns professores da área defenderam a implantação de um currículo mínimo de Biblioteconomia (CASTRO, 2000, p. 204). Esse currículo, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, em 16 de dezembro de 1962, tinha as seguintes disciplinas: História do livro e das Bibliotecas, História da Literatura, História da Arte, Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, Evolução do pensamento Filosófico e Científico, Organização e Administração de Bibliotecas, Catalogação e Classificação, Bibliografia e Referência, Documentação e Paleografia. Outras disciplinas podiam ser incluídas de acordo com a proposta de cada curso (OLIVEIRA, CARVALHO E SOUZA, 2009, p. 18).

Em 1982, a Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação – ABEED iniciou a discussão sobre novas mudanças no currículo. (SANTOS, 1998, p.5). A partir dessa proposta, em 1982, foi aprovado um novo currículo mínimo pelo Conselho Federal de Educação a partir da Resolução n. 08/82 que “fixa os mínimos conteúdos e duração do Curso de Biblioteconomia” (SANTOS, 1998, p.5). Esse novo currículo (1982) tinha uma proposta multidisciplinar, com uma formação voltada para a satisfação dos usuários de unidades de informação, e três eixos principais: matérias de fundamentação geral, matérias instrumentais e matérias de formação profissional.

Em 2001, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, os currículos foram reformulados, passando a ser fundamentados nas competências e habilidades profissionais.

Assim, a formação do bibliotecário no Brasil foi influenciada por linhas de pensamento distintas (tecnicista e humanista), que moldaram o seu fazer até os dias atuais. O próximo tópico refere-se à Biblioteconomia na Região Norte.

### **2.3.1 A Biblioteconomia na Região Norte**

A Região Norte tem três cursos de Biblioteconomia: o da Universidade Federal do Amazonas, o da Universidade Federal do Pará e o da Universidade Federal de Rondônia.

O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Rondônia foi aprovado em 18 de novembro de 2008 e implantado no segundo semestre de 2009. Como formará sua primeira turma em 2014, não foi incluído nesse estudo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONIA, 2012).

O curso de Biblioteconomia da UFPA foi o primeiro a funcionar na Região Norte, sendo criado em 28 de janeiro de 1963. Nesta época existiam onze cursos em funcionamento no Brasil, sendo dois na Região Sul, oito na Região Sudeste e um na Região Nordeste. Apesar da existência de arquivos, museus e bibliotecas na cidade, não havia profissionais em número suficiente para garantir sua organização. Além disso, a Universidade necessitava de bibliotecários para o quadro da sua Biblioteca.

O Curso de Biblioteconomia da UFPA tem como objetivos:

A formação profissional de Bacharéis em Biblioteconomia para o exercício da profissão de Bibliotecário. Deseja-se que esse profissional, com acesso à produção acadêmica na área da Biblioteconomia, treinado no método científico, agente de um processo ensino aprendizagem dialógico e orientado para a autonomia do aluno na busca de seu aprimoramento profissional, seja capaz, não apenas de diagnosticar problemas de informação, mas também, de encontrar, propor e implementar a melhor solução técnica em cada situação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012).

A implantação desse curso aconteceu em três fases segundo Chelala, Cunha e Galvão (1975):

a) a primeira compreendeu o período de 1957 a 1962, quando as instituições do Estado se interessaram em qualificar profissionais para atuar em suas bibliotecas;

b) a segunda de 1963 a 1965 refere-se “à especialização de professores de nível superior em técnicas documentárias, visando o funcionamento do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará e da Biblioteca Central”;

c) a terceira foi iniciada com a instalação do curso, a partir de 1966, e com a criação do Conselho Regional de Biblioteconomia e da Associação Paraense de Bibliotecários (CHELALA, CUNHA; GALVÃO, p.9, 1975).

Os princípios norteadores da formação do profissional de Biblioteconomia graduado pela UFPA baseiam-se:

na compreensão crítica da universalização e do direito a informação por todas as camadas sociais; no comportamento ético; na independência e liberdade de aprender e ensinar, pesquisar e disseminar a informação e o conhecimento nas várias formas em que se apresentam, tais como a cultura, o saber, o pensamento, a arte, etc.; no compromisso com o fortalecimento do exercício da cidadania; na contextualização política, social e econômica dentro de uma perspectiva amazônica (PROJETO..., 2009, p. 18).

O currículo atual está organizado em disciplinas teóricas; prática profissional; pesquisa, extensão e atividades complementares (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2011). O curso oferece atualmente 60 vagas e tem a duração de quatro anos.

O curso de Biblioteconomia da UFPA pretende formar um profissional apto a “diagnosticar problemas de informação e de encontrar, propor e implementar a melhor solução técnica em cada situação” (PROJETO..., 2009, p. 20).

A Biblioteconomia no Amazonas tem início com o curso da Universidade Federal do Amazonas, criado em 1966. Esta criação foi influenciada pela necessidade da Universidade de organizar as suas bibliotecas, como requisito para pleitear o reconhecimento de seus cursos junto ao MEC (LIMA, 1999, p. 143). Além disso, o Estado não tinha quadros suficientes para atuar nessas unidades.

Segundo Lima (1999, p. 141), o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas foi criado tendo como base o modelo norte-americano.

A história do curso registra quatro estágios:

a) o primeiro ocorreu em 1967, quando passou a fazer parte do Departamento de Letras e Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras;

b) o segundo aconteceu com a formação do Departamento de Biblioteconomia e Comunicação;

c) o terceiro, quando, em 1975, passou a ter gestão independente, a partir da criação do Instituto de Ciências Humanas e Letras, situação mantida até os dias atuais;

d) o quarto aconteceu em 1975, com seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, 2012).

O curso tem como objetivos:

formar profissionais críticos que tenham visão política, técnica, social e ética do meio em que estão inseridos e habilidades para fazerem leituras das realidades, bem como, formar profissionais ativos dos processos de transformações socioculturais e políticas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, 2012).

O perfil dos profissionais formados pela UFAM deve ter um:

desempenho proficiente e criativo das atividades do ciclo documentário (reunião, tratamento e difusão de documentos e informação) e do ciclo informacional (produção, transferência e uso de documentos e informação) e a participação ativa nos processos de construção e reconstrução da realidade social (PROJETO..., 2008, p.10).

O seu currículo atual compreende disciplinas obrigatórias, optativas e atividades complementares de natureza obrigatória, trabalho de conclusão de curso e estágio supervisionado. Oferece 56 vagas e tem duração de quatro anos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, 2012).

### 2.3.2 O bibliotecário na sociedade contemporânea

O reconhecimento da profissão de bibliotecário ocorreu em 1962, a partir da iniciativa de Laura Russo, resultando na Lei nº 4.084 que regulamenta o seu exercício no Brasil (CASTRO, 2002, p. 160). Essa bibliotecária redigiu ainda o anteprojeto de um Código de Ética para o Profissional Bibliotecário Brasileiro, apresentado no III Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Este código foi aprovado em 1966. Sua última versão é de 2002. (CONSELHO,....., 2011)

As entidades representativas da profissão são:

a) Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) criada em 26 de julho de 1959. Tem como objetivos:

congregar as entidades para tornarem-se membros e instituições filiadas; coordenar e desenvolver atividades que promovam as bibliotecas e seus profissionais; apoiar as atividades de seus filiados e dos profissionais associados; atuar como centro de documentação, memória e informação das atividades de biblioteconomia, ciência da informação e áreas correlatas brasileiras; interagir com as instituições internacionais da área de informação; desenvolver e apoiar projetos na área, visando o aprimoramento das bibliotecas e dos profissionais; contribuir para a criação e desenvolvimento dos trabalhos das comissões e grupos de áreas especializadas de biblioteconomia e ciência da informação (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 2011).

A FEBAB visa promover a “atualização profissional através de eventos, publicações e cursos, assim como busca o fortalecimento da imagem profissional no país entre outras ações” (FEDERAÇÃO ..., 2011).

b) Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), criado em 1966, tem como missão “a fiscalização do exercício profissional do bibliotecário, juntamente com os Conselhos Regionais como também apoiar uma série de outras atividades relacionadas com a profissão”

(CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA, 2011). Atualmente, o Brasil conta com 15 Conselhos Regionais.

c) Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) congrega escolas e profissionais voltados à formação de recursos humanos em nível universitário. Tem como objetivos:

promover o desenvolvimento da pesquisa e de estudos avançados em Ciência da Informação no país; contribuir para o aperfeiçoamento intelectual dos sócios, incentivando o intercâmbio e a cooperação entre as instituições, os profissionais, pesquisadores e os estudantes de pós-graduação em Ciência da Informação e áreas afins; promover o intercâmbio e a cooperação entre associações e organismos congêneres, em nível regional, nacional e mundial; fomentar a divulgação da produção científica da área; contribuir para o desenvolvimento de atividades de produção científica e cultural e de representação social em congressos, seminários e outros eventos, de acordo com seus objetivos; representar e atuar junto aos órgãos de fomento da pesquisa e agências de coordenação e avaliação da pesquisa e da pós-graduação, no país e no exterior, de acordo com seus objetivos. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2011).

d) sindicatos de bibliotecários. O Brasil tem atualmente oito, sendo dois na região Sul (Paraná e Santa Catarina), três na região Sudeste (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro), dois na região Nordeste (Bahia e Maranhão) e um na região Norte que abrange os Estados do Pará, Amapá e Tocantins (SPUDEIT; FUHR, 2011,p.246).

Atualmente, além dos seus espaços tradicionais de atuação, o bibliotecário pode trabalhar em

unidades de informação de cinematecas, filmotecas, videotecas, livrarias, editoras [...] internet, gestão de arquivos eletrônicos ou em papel, em escritórios de advocacia, clínicas médicas, empresas diversas do ramo industrial ou

de serviços, através do que alguns chamam de “gestão do conhecimento” (CUNHA;CRIVELARI, 2004, p.47).

Com as mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, o mundo do trabalho demanda novas competências, assunto que será abordado na próxima seção.

### **2.3.3 Competências do bibliotecário**

Segundo Zarifian, na década de 80 do século XX, a união de conhecimentos, habilidades sociais e profissionais contribuiu para o desenvolvimento e discussão do tema competências. No Brasil, o conceito de competência começou a ser discutido a partir dos anos 90, do século XX ( ZARIFIAN, 2001, p. 21-37).

Segundo Zarifian (2001, p.115) competência é um “conceito multidimensional, cujos principais atributos são: iniciativa, responsabilidade, inteligência prática, conhecimentos adquiridos, transformações, mobilização dos atores, compartilhamento”.

Para Perrenoud (2000, p.26) competência é, “a capacidade de mobilizar e colocar em ação, de modo articulado, recursos cognitivos, sócio afetivos e psicomotores, para enfrentar desafios, resolver problemas e construir novos conhecimentos”.

Segundo Fleury e Fleury (2001, p. 190), competência é:

um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas. [...] A competência é percebida como estoque de recursos, que o indivíduo detém. (FLEURY;FLEURY, 2001, p. 185)

Nestes termos, a solução de problemas no trabalho é feita a partir do conhecimento de cada profissional. Ter conhecimento não significa ter competência. O conhecimento, base da competência, necessita ser utilizado na solução de situações reais que exigem iniciativa, responsabilidade e autonomia do profissional (ZARIFIAN, 2003, p.137).

Barbalho e Rozados (2008, p.3), afirmam que

é possível elencar como elementos constituintes da competência o conhecimento, a habilidade e a atitude. O conhecimento corresponde a uma série de informações assimiladas e estruturadas pelo indivíduo, que lhe permitem entender o mundo, ou seja, é a dimensão do saber. A habilidade, por sua vez, está associada ao saber fazer, ou seja, capacidade de aplicar e de fazer uso produtivo do conhecimento adquirido aplicá-lo com vistas a atingir propósitos específicos. Finalmente a atitude é a dimensão do querer saber fazer, que diz respeito aos aspectos sociais e afetivos relacionados ao trabalho.

Assim, o conhecimento é à base da competência. Segundo Durand (1998), a dimensão do conhecimento é relacionada às informações recebidas e interpretadas pelo indivíduo o que possibilita sua atuação na sociedade. Em outras palavras, esta dimensão representa o “saber o que e porque fazer” na perspectiva de uma situação determinada. A dimensão habilidade é relacionada à capacidade de utilizar o conhecimento adquirido para um fim específico, ou seja, representa o “saber como fazer algo”.

A atitude representa sentimentos e valores sociais ligados ao trabalho. Tais dimensões são interdependentes. Dessa maneira, os indivíduos necessitam ter conhecimentos e habilidades específicas para agir (DURAND, 1998).

Essas dimensões são construídas através das experiências profissionais. Um profissional competente é aquele que alia seus conhecimentos, técnicas, habilidades e experiências a fim de ter êxito em uma determinada atividade.

Segundo Fleury e Fleury (2001), as competências profissionais são baseadas nas seguintes ações:

**Quadro 1: Competências profissionais.**

<b>Saber agir</b>	Saber o que e porque faz Saber julgar, escolher, decidir.
<b>Saber mobilizar recursos</b>	Criar sinergia e mobilizar recursos e competências.
<b>Saber comunicar</b>	Compreender, trabalhar, transmitir informações e conhecimentos.
<b>Saber aprender</b>	Trabalhar o conhecimento e a experiência; rever modelos mentais; saber desenvolver-se.
<b>Saber engajar-se e comprometer-se</b>	Saber empreender e assumir riscos. Comprometer-se.
<b>Saber assumir responsabilidades</b>	Ser responsável, assumindo os riscos e as consequências de suas ações e sendo por isso reconhecido.
<b>Ter visão estratégica</b>	Conhecer e entender o negócio da organização, o seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.

Fonte: Fleury; Fleury (2001, p. 188)

Em suma, o profissional deve transformar a informação recebida durante sua formação em conhecimento (saber aprender; saber agir), utilizar suas habilidades para aplicar na prática tal conhecimento (saber mobilizar recursos) e ter atitudes para promover suas ações no âmbito do seu trabalho (ter visão estratégica; saber assumir responsabilidades).

Segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE) competência profissional é:

Art. 7<sup>o</sup>- [...] a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimento, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico (BRASIL, 2002).

De acordo com a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais, o profissional formado em Biblioteconomia deve ter as competências e habilidades descritas a seguir:

## Quadro 2 Competências e habilidades dos egressos do Curso de Biblioteconomia.

Gerais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- gerar produtos a partir dos conhecimentos, adquiridos e divulgá-los;</li> <li>- formular e executar políticas institucionais;</li> <li>- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;</li> <li>- utilizar racionalmente os recursos disponíveis;</li> <li>- desenvolver e utilizar novas tecnologias;</li> <li>- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;</li> <li>- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar práticas e emitir laudos técnicos e pareceres;</li> <li>- responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.</li> </ul>
Específicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- interagir e agregar valor aos processos de geração, transferência e uso da informação em todo e qualquer ambiente;</li> <li>- criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;</li> <li>- trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;</li> <li>- processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;</li> <li>- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.</li> </ul>

Fonte: MEC/CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais. Curso de Biblioteconomia, 2001, p. 32-33.

Outro documento, importante para a área da Biblioteconomia foi resultado de um estudo realizado pela *Special Libraries Association* intitulado “*Competences for Special Librarians of the 21st Century*” (SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION, 2003). Tal estudo apresentou as competências para o bibliotecário do novo milênio, apresentadas no Quadro a seguir:

**Quadro 3 – Competências para o bibliotecário do novo milênio.**

<b>Competências profissionais</b>	<b>Competências pessoais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- conhecimento especializado dos recursos de informação, incluindo a capacidade de avaliá-los criticamente e filtrá-los;</li> <li>- conhecimento de assuntos pertinentes à organização onde atua;</li> <li>- capacidade de desenvolver e gerenciar serviços de informação de forma acessível e de baixo custo alinhados aos interesses estratégicos da organização;</li> <li>- habilidade para fornecer instrução e apoio para a biblioteca e os usuários dos serviços de informação;</li> <li>- capacidade para avaliar as necessidades de informação, desenvolver e prover serviços e produtos de informação, atendendo a necessidades específicas;</li> <li>- habilidade para usar as tecnologias de informação para adquirir, organizar e disseminar informação;</li> <li>- habilidade para utilizar abordagens de negócios e gestão apropriadas para comunicar a importância dos serviços de informação à alta administração da organização;</li> <li>- habilidade para desenvolver produtos de informação especializados para uso interno ou externo à organização ou para usuários individuais;</li> <li>- capacidade para avaliar os resultados do uso da informação e realizar pesquisas relacionadas à solução de problemas de gestão da informação;</li> <li>- capacidade para aperfeiçoar serviços de informação em resposta às mudanças de necessidades;</li> <li>- capacidade para ser um membro efetivo da equipe de gestão e consultor em questões de informação da organização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- comprometer-se com a excelência do serviço;</li> <li>- buscar e visualizar oportunidades dentro e fora da biblioteca;</li> <li>- ter uma visão abrangente da organização;</li> <li>- buscar parcerias;</li> <li>- criar um ambiente de respeito mútuo e confiança;</li> <li>- ter habilidades de comunicação;</li> <li>- trabalhar em equipe;</li> <li>- dedicar-se à liderança;</li> <li>- planejar, e traçar soluções para o que se apresenta como crítico para a organização;</li> <li>- comprometer-se com a aprendizagem contínua e com o planejamento da carreira pessoal;</li> <li>- ter habilidade pessoal para negócios e saber criar oportunidades;</li> <li>- conhecer o valor da rede profissional e solidariedade;</li> <li>- ser flexível e otimista em momentos de mudança.</li> </ul>

Fonte: (SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION, 2003).

Neste documento, as competências profissionais refletem que esse profissional deve ser capaz de atuar em contextos específicos.

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho (CBO, 2010). Segundo a CBO, o bibliotecário deve ter as seguintes competências:

- manter-se atualizado;
- liderar equipes;
- trabalhar em equipe e em rede;
- demonstrar capacidade de análise e síntese;
- demonstrar conhecimento de outros idiomas;
- demonstrar capacidade de comunicação;
- demonstrar capacidade de negociação;
- agir com ética;
- demonstrar senso de organização;
- demonstrar capacidade empreendedora;
- demonstrar raciocínio lógico;
- demonstrar capacidade de concentração;
- demonstrar pró-atividade;
- demonstrar criatividade (BRASIL, 2007).

O IV *Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur*, 2000 em Montevideo, definiu competência profissional como um “conjunto de atitudes e habilidades aliadas aos conhecimentos teóricos e práticos necessários para cumprir uma atividade especializada de uma maneira socialmente reconhecida e aceitável”( ENCUESTRO.... 2000 apud VALENTIM, 2000, p. 17). Esse documento, define as competências do egresso dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul, em comunicação e expressão; técnico-científicas, gerenciais e sociais e políticas, apresentadas no Quadro 4, a seguir:

#### Quadro 4- Competências dos Egressos dos Cursos de Biblioteconomia do Mercosul.

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>Competências de comunicação e expressão</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- formular e gerenciar projetos de informação;</li> <li>- aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;</li> <li>- capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação;</li> <li>- elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, índices, guias, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.)</li> <li>- executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado</li> <li>- planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;</li> </ul>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"><b>Competências Técnico- Científicas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação;</li> <li>- selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informações;</li> <li>- elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.);</li> <li>- utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes;</li> <li>- reunir e valorar documentos e proceder ao arquivamento;</li> <li>- preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação;</li> <li>- selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação;</li> <li>- buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;</li> <li>- executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado;</li> <li>- planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;</li> <li>- planejar, constituir e manipular redes globais de informação;</li> <li>- formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;</li> <li>- realizar pesquisas e estudos sobre o desenvolvimento e aplicação de metodologias de elaboração e utilização do conhecimento registrado;</li> <li>- assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação;</li> <li>- assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais;</li> <li>- realizar perícias referentes à autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos de valor bibliofílico.</li> </ul>

<b>Competências Gerenciais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;</li> <li>- formular e gerenciar projetos de informação;</li> <li>- aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;</li> <li>- buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;</li> <li>- elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, guias, índices, disseminação seletiva da informação (DSI), etc.);</li> <li>- assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor;</li> <li>- planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais;</li> <li>- planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;</li> <li>- planejar, constituir e manipular redes globais de informação.</li> </ul>
<b>Competências Sociais e Políticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação;</li> <li>- buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;</li> <li>- assessorar e intervir na formulação de políticas de informação;</li> <li>- assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor;</li> <li>- planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;</li> <li>- promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação;</li> <li>-fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários,educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral;</li> <li>- identificar as novas demandas sociais de informação;</li> <li>- contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho na área;</li> <li>- atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão;</li> <li>- formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;</li> <li>- assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação.</li> </ul>

Fonte - (ENCUENTRO.... 2000 apud VALENTIM, 2002,p.123-125).

Utilizamos esse documento como base para nossa pesquisa por se tratar especificamente das competências dos egressos de cursos do Mercosul. Além disso, esse documento tem sido utilizado pela maioria

das escolas de Biblioteconomia no Brasil para a construção de seus projetos pedagógicos.

As competências técnico-científicas envolvem o processamento, armazenamento e disponibilização das informações em uma unidade de informação. As competências gerenciais referem-se ao gerenciamento das unidades de informação. As competências de comunicação e expressão são necessárias para o atendimento ao usuário. Por fim, as competências sociais e políticas, permitem ao bibliotecário interagir no ambiente de trabalho. A próxima subseção trata do perfil profissional.

### **2.3.4 Perfil profissional**

Entende-se por perfil profissional “o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão” (MUELLER, 1989, p.63).

Segundo Guimarães (2004, p.89) o bibliotecário deve ter as seguintes qualidades:

- a) criatividade, enquanto capacidade para gerar o novo;
- b) adaptabilidade, enquanto capacidade para gerar o novo;
- c) familiaridade tecnológica, enquanto capacidade para gerar o novo;
- d) clareza quanto às instrumentalidades, enquanto capacidade para gerar o novo;
- e) profissionalismo, enquanto capacidade de vivenciar o novo em uma dimensão coletiva.

Segundo Pereira e Cunha (2007, p.54), várias profissões tiveram seu fazer modificado, entre elas os bibliotecários. Este profissional necessita adequar-se à nova realidade. Segundo Cunha e Silva (2001, p.159), o bibliotecário deve “saber transitar neste novo cenário informativo, aceitar as mudanças impostas pelo desenvolvimento tecnológico e ocupar um papel de destaque pela experiência que estes profissionais têm no uso e no trato com a informação”.

Caldin (2011) afirma que o bibliotecário da sociedade contemporânea deve estar apto a atender às exigências de um mundo globalizado. Para tanto, deve adquirir competências por meio da educação continuada ou por leituras que subsidiem seu crescimento profissional. A autora afirma ainda que,

parar de ler, de estudar, implica aceitar a derrocada profissional. Significa deixar os outros passarem à frente, com melhores empregos, melhores salários, maior visibilidade. Significa também que outro receberá a promoção, a chefia do setor, os louvores [...] (CALDIN, 2011, p.381).

### Segundo as Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação para os Cursos de Biblioteconomia no Brasil

a formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural, etc. (BRASIL, 2001).

Várias pesquisas foram realizadas nos últimos 30 anos sobre o perfil do bibliotecário. O quadro 5, a seguir, destaca as principais.

**Quadro 5 – Pesquisas sobre o perfil do bibliotecário.**

Ano	Pesquisa	Autor
1992	State of the modern information professional: 1992-1993: an international view of the state of the information professional and the information profession in 1992-1993.	FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
1997	Perfil do Profissional da Informação no Brasil	TARAPANOFF
1998	Com a palavra os egressos... Avaliação do curso de Biblioteconomia da UEL	MULLER
2004	O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional	CUNHA; PEREIRA; GUIMARÃES; SILVA.
2007	Perfil do bibliotecário formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul	CUNHA; SILVA; KILL.
2009	Perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (1998-2007)	SILVEIRA; GONÇALVES

Fonte: (FID, 1992; TARAPANOFF, 1997; MULLER, 1998; CUNHA, PEREIRA, GUIMARÃES, SILVA, 2004; CUNHA, SILVA, KILL, 2007; SILVEIRA, GONÇALVES, 2009).

Tais pesquisas nortearam a constituição dos objetivos e da metodologia desta pesquisa e permitiram fundamentar a análise dos dados. O *Special Interest Group on Roles, Careers and Development of the Modern Information Professional* – Grupo FID/MIP, analisou por meio de um *survey* o perfil do profissional da informação nos cinco continentes. Os principais resultados deste estudo evidenciaram que as qualificações necessárias ao profissional da informação são:

- a) ter domínio das tecnologias de informação;
- b) conhecer mais de um idioma;
- c) ter aptidão para o relacionamento interpessoal;
- d) e ter boa comunicação.

Segundo esta pesquisa, as principais barreiras da atuação profissional

são:

a) falta de apoio para a educação continuada dos profissionais por parte das instituições;

b) e falta de motivação por parte dos profissionais para a educação continuada.

O estudo aponta como principais mudanças ocorridas nos últimos cinco anos: o advento da tecnologia; elementos de gestão organizacional e o aumento da responsabilidade individual (comprometimento profissional com a instituição ou organização na qual trabalha).

A etapa brasileira deste *survey* (TARAPANOFF, 1997), aponta como qualificações necessárias ao profissional:

a) treinamento para inovação;

b) capacitação para o manuseio e uso das tecnologias;

c) treinamento para a qualidade

d) e treinamento para a competitividade.

No estudo brasileiro, os profissionais apontam como principal mudança, o advento da tecnologia. No que se refere as barreiras para exercer a profissão, são citadas: a falta de apoio institucional para a realização de educação continuada; pouca motivação dos profissionais para a educação continuada e pouca oferta de cursos com ênfase em inovação tecnológica (TARAPANOFF, 1997).

No próximo capítulo, são abordados os procedimentos metodológicos.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresenta-se a caracterização da pesquisa, seu universo, delimitação e os procedimentos éticos.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Richardson (2008, p.22) conceitua metodologia como “as regras estabelecidas para o método científico, por exemplo, a necessidade de observar, de formular hipóteses, de elaborar instrumentos etc”. O método é o caminho para chegar a determinado objetivo. Sendo assim, a metodologia define os procedimentos e regras utilizados por determinado método.

Segundo os objetivos estipulados, este estudo se caracteriza como exploratório e descritivo. O exploratório desenvolve e esclarece ideias “[...] com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”. Ou seja, a finalidade deste tipo de pesquisa é possibilitar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito (GONSALVES, 2005, p.65; GIL, 2010, p.27).

A pesquisa descritiva, tem como objetivo descrever o objeto de estudo, delineando-o. (BARROS; LEHFELD, 2010). Gil (2010, p. 27) considera pesquisas descritivas as que “têm como objeto a descrição das características de determinada população ou grupo”. Nesse sentido, o presente estudo tem caráter descritivo, uma vez que, analisa o perfil dos bibliotecários da Região Norte.

Segundo os procedimentos de coleta, este estudo se caracteriza como um levantamento de dados (*survey*). Pesquisas deste tipo, segundo Gil (2010, p. 35) ,

caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujos comportamentos se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Barbetta (2011, p. 25) afirma ainda que a observação realizada neste tipo de pesquisa é feita sem interferência do pesquisador.

Gil (2010, p. 36) cita as vantagens de uma pesquisa do tipo

*survey*. Entre elas, em primeiro lugar, esse tipo de levantamento permite que uma quantidade maior de dados sejam obtidos em um curto espaço de tempo. Além disso, estes dados podem ser agrupados em tabelas, facilitando a análise estatística.

Segundo a natureza dos dados, este estudo é de cunho quantitativo. Richardson (2008) sustenta que a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego de dados estatísticos na análise das informações. O papel da estatística, de acordo com Teixeira (2005, p. 136) é o de estabelecer a relação entre o modelo teórico proposto e os dados observados no mundo real. Assim, segundo a autora, a pesquisa quantitativa utiliza a descrição matemática para relatar as causas de um fenômeno ou as relações entre as variáveis de uma pesquisa.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO

No Brasil, existem 38 Cursos de Biblioteconomia. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2011). O foco deste estudo são os bibliotecários formados pelas Universidades Federais do Amazonas e do Pará, no período de 2005 a 2010. A escolha deste período se deve a dois fatores:

- são profissionais formados há pouco tempo, o que permitiu localizá-los mais facilmente;
- é um período de tempo relativamente extenso, permitindo uma análise mais aprofundada.

Segundo Barbeta (2011, p.41), a população da pesquisa “é o conjunto de elementos para os quais desejamos que as conclusões da pesquisa sejam válidas, com a restrição de que esses elementos possam ser observados ou mensurados sob as mesmas condições”.

A UFAM teve, no período estudado, 240 egressos; a UFPA, 361. Os dados foram fornecidos pelos cursos de Biblioteconomia das duas universidades.

Gil (2010, p.35) afirma que

na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas com base nessa amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em

consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos.

Assim, para definir o tamanho mínimo da amostra, utilizou-se o cálculo amostral estipulado por Barbetta (2011). Este cálculo fundamenta-se no número de elementos da população e no erro amostral, que segundo Barbetta (2011, p.56) é “a diferença entre uma estatística e o parâmetro que se quer estimar”.

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

Tal que:

$$n_0 = \frac{1}{(E_o)^2}$$

Sendo:

N = tamanho (número de elementos) da população;

n = tamanho (número de elementos) da amostra;

$n_0$  = uma primeira aproximação para o tamanho da amostra

$E_o$  = erro amostral.

Nesse sentido, para a população de 240 egressos da UFAM, a amostra necessária seria de 69 questionários, considerando um erro amostral de 10% e um nível de confiança de 95%. Do total de questionários enviados, 81 foram respondidos.

Seguindo o mesmo cálculo para a UFPA, com uma população de 361 egressos, a amostra necessária seria de 77 questionários. Do total dos questionários enviados, 78 foram respondidos.

Desse modo, obteve-se uma amostra de 159 participantes. Os dados da população foram identificados através de e-mail enviado às coordenações dos Cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas e da Universidade Federal do Pará solicitando as seguintes informações:

- nomes e endereços eletrônicos dos egressos do período;
- autorização para utilizar estes dados;

Os dados da UFAM foram recebidos em julho de 2011 e os da UFPA, em outubro de 2011. Vale ressaltar que os endereços eletrônicos

dos participantes da pesquisa foram encontrados através da ferramenta de busca virtual *google* e da rede social *Facebook*.

### 3.3 COLETA DOS DADOS

Segundo Gil (2010, p. 102), em pesquisas do tipo *survey* as técnicas de interrogação mais utilizadas, são o questionário, a entrevista e o formulário. Nesta pesquisa, o instrumento utilizado foi o questionário, que se trata de um

instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema. O questionário é apresentado aos participantes da pesquisa, chamados respondentes, para que respondam às questões e entreguem o questionário preenchido ao entrevistador. As respostas em seguida são transformadas em estatísticas (VIEIRA, 2009, p.15-16).

Para Richardson (2008), este instrumento possibilita obter informações de um grande número de pessoas em um tempo relativamente curto, e permite tabular os dados com maior facilidade e rapidez.

Foi realizado um pré-teste em setembro de 2011 com egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Gil (2010, p.107) sustenta que o pré-teste “está centrado na avaliação dos instrumentos enquanto tais, visando garantir que meçam exatamente o que pretendiam medir”. Os bibliotecários da UFSC foram escolhidos porque se assemelham ao universo pesquisado.

As variáveis de análise são “as características que podem ser observadas (ou medidas) em cada elemento da população, sob as mesmas condições” (BARBETTA, 2011, p. 29). O questionário (Apêndice D) tem 12 questões fechadas e está dividido em três blocos:

- Bloco A: identificação dos respondentes;
- Bloco B: atuação profissional e
- Bloco C: competências para o exercício profissional.

O quadro a seguir, representa uma síntese das dimensões e as variáveis da pesquisa:

**Quadro 6 – Dimensões e variáveis da pesquisa**

<b>Dimensões</b>	<b>Variáveis</b>
<b>Identificação</b>	Sexo Idade
<b>Formação profissional</b>	Ano de graduação Nível de formação
<b>Atuação profissional</b>	Local de trabalho Tipo de instituição Tempo de trabalho Função Mudanças no local de trabalho.
<b>Competências</b>	Competências de comunicação Competência técnico-científicas Competências gerenciais Competências sociais e políticas.

Fonte: Dados da pesquisa

O questionário foi fundamentado no trabalho de Cunha, Silva e Kill, realizado em 2007 que teve o objetivo de conhecer o perfil profissional dos bibliotecários formados no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 1993 a 2002 (CUNHA; SILVA; KILL, 2007, p.109).

A questão sobre competências profissionais foi fundamentada nas competências definidas no IV *Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mecosur* (ENCUENTRO... 2000 apud VALENTIM, 2002) e utilizou a Escala de *Likert* para mensurar os dados e atribuir grau de importância aos mesmos. Segundo Vieira (2009, p. 75) nesse tipo de escala, os sujeitos assinalam cada item de uma categoria e esse item recebe um valor de zero a três, isto é: concordo plenamente: três; concordo um pouco: dois; discordo um pouco: um; discordo completamente: zero.

O questionário foi construído através da ferramenta Enquete Fácil (ENQUETE FACIL, 2011). Foi enviado um e-mail aos egressos identificados, com um convite para participar da pesquisa (APÊNDICE A) e instruções gerais sobre o instrumento, e o *link* da pesquisa. Foram enviados 218 questionários. Destes, 159 foram respondidos, com 72,93% de retorno. Os dados da pesquisa foram coletados no período de outubro de 2011 a janeiro de 2012.

A análise dos dados envolveu as etapas de codificação das respostas, tabulação dos dados (realizada através do *software Excel*) e

cálculos estatísticos obtidos por meio de operações estatísticas simples (percentagens).

O *survey* como explicitado por Gil (2010) possui vantagens e limitações. Nesta pesquisa, a limitação se deveu ao fato de que os endereços eletrônicos dos egressos não foram repassados pelas universidades, o que impediu o contato de muitos dos participantes.

### 3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada de acordo com as orientações do Regimento do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, em cumprimento às Resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde.

O consentimento livre e esclarecido requer uma decisão compartilhada entre pesquisador e os participantes do estudo. Esta decisão, segundo as Diretrizes do Conselho das Organizações Internacionais de Ciências Médicas – CIOMS, deve ser

manifestada por uma pessoa plenamente capaz quanto à sua participação em uma pesquisa e que tenha, para isso, recebido as informações necessárias, entendendo-as adequadamente e que, depois de tê-las considerado tenha chegado à decisão de participar do referido estudo sem ter sido sujeito de coerção, influência indevida, indução ou intimidação (ADANDA, 2005, p.50).

Em uma pesquisa *on-line*, segundo Mann e Stewart, os dados pessoais devem ser coletados com um propósito legítimo e específico. (apud MENDES, 2009, p.5). Neste sentido, foi informado na carta de apresentação (Apêndice A) enviada com o questionário que os dados seriam confidenciais e que o nome do participante não seria citado.

É válido, ainda, ressaltar que,

Depois de terem sido voluntariamente informados e esclarecidos, a concordância dos participantes com a pesquisa é uma forma de expressar que os propósitos da pesquisa são compartilhados e que não são apenas instrumentos para um fim, mas parte fundamental de um processo (SCHUKLENK, 2005, p.35).

Ao seguir uma perspectiva deontológica, há uma alteração na denominação daqueles que concordam em colaborar em uma pesquisa. Schuklenk (2005) afirma que por muito tempo na história da ética em pesquisa, as pessoas que participavam dos experimentos eram chamadas de sujeitos de pesquisa. Atualmente, o termo foi substituído por participante de pesquisa. Tal substituição se justifica na mudança “do papel dessas pessoas nas pesquisas: de sujeitos passivos passaram a condição de sujeitos ativos” (SCHUKLENK, 2005, p. 33).



## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados coletados através do questionário (Apêndice D) foram tabulados utilizando o *software Excel*. O questionário foi dividido em quatro sessões (Tabela 1):

**1) identificação:** gênero e idade;

**2) formação profissional:** ano de graduação e maior nível de formação dos profissionais;

**3) atuação profissional:** local de trabalho, tipo de instituição, tempo de trabalho, função e principais mudanças ocorridas no ambiente de trabalho;

**4) competências** técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas, consideradas fundamentais para o exercício profissional;

A tabela (Tabela 1), a seguir, apresenta as questões e objetivos da pesquisa.

Tabela 1 - Questões e objetivos da pesquisa

Sessão	Questão	Objetivo (s) Específico (s)
<b>Identificação</b>	1-2	- identificar o perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas;
<b>Formação profissional</b>	3-4	- identificar o perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará;
<b>Atuação profissional</b>	5-11	- investigar a parte do mercado de trabalho ocupada por estes profissionais;
<b>Competências</b>	12	- analisar as competências destes profissionais.

Fonte: Dados da pesquisa

### 4.1 IDENTIFICAÇÃO

Neste tópico, é apresentada a caracterização do bibliotecário formado na Região Norte. Para tanto, foram analisadas as respostas referentes a gênero e idade.

### 4.1.1 Gênero

Nas tabelas a seguir (2 e 3), apresenta-se o gênero dos bibliotecários formados pela UFAM e pela UFPA, respectivamente.

As respostas evidenciam a forte presença de mulheres entre os graduados das duas universidades.

<b>Gênero</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Feminino	67	82,72
Masculino	14	17,28
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Tabela 2 - Gênero dos egressos da UFAM

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3 - Gênero dos egressos da UFPA

<b>Gênero</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Feminino	62	79,49
Masculino	16	20,51
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados evidenciam que, apesar da crescente participação masculina nos cursos de Biblioteconomia da UFAM e da UFPA, a presença dos homens ainda é minoritária nos Cursos de Biblioteconomia da Região Norte.

Estudos de outras regiões do país mostram uma realidade semelhante. No estudo de Miranda e Solino (2006) sobre os bibliotecários do Rio Grande do Norte, as mulheres são maioria. As pesquisas de Muller (1998), Cunha *et al.* (2004), Cunha, Silva e Kill (2007), e Silveira e Gonçalves (2009), sobre o perfil do bibliotecário na Região Sul, apresentam resultados semelhantes, com relação ao gênero da população pesquisada.

Observou-se que entre os bibliotecários formados pela UFAM, há um aumento do número de homens entre 2005-2009. Em 2005, colaram grau quatro homens; em 2006, oito; em 2007, seis; em 2008, nove; em 2009, onze e em 2010, três.

Já na UFPA, houve uma maior proporção de homens graduados no curso, entre 2005 e 2010: em 2005, foram formados 14 homens; em

2006, quinze; em 2007 e 2008, treze, respectivamente; em 2009, os homens formados foram quatorze, e em 2010, doze.

Ferreira (2010) fez um estudo sobre a profissão do bibliotecário e as questões de gênero com alunos do Curso de Biblioteconomia do Maranhão. Segundo a autora, houve alterações significativas na última década (2000-2010). A pesquisa revelou que entre os anos de 2000 e 2005 ingressaram no curso trinta e cinco homens, quase o dobro dos que ingressaram durante as décadas de oitenta e noventa.

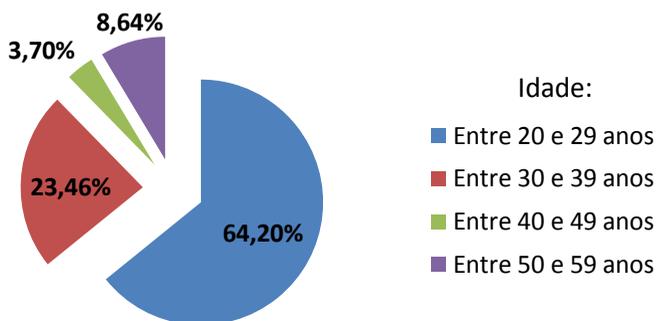
A participação masculina pode ser justificada pelas novas frentes de trabalho em Biblioteconomia, tais como, a Internet e sua demanda em tarefas ligadas a organizar e filtrar informações na rede (BAPTISTA, 2004), e alfabetização em informação e animação da inteligência educativa (TARAPANOFF, 2002), entre outras.

Segundo Ferreira (2010, p. 8) “[...] o interesse de homens no curso está relacionado à busca de áreas que englobam as tecnologias de informação, campo hoje muito promissor na Biblioteconomia”. Segundo a autora, grande parte dos homens inseridos no mercado de trabalho na área atua em setores que demandam atividades voltadas para as tecnologias e sistemas de informação.

#### 4.1.2 Idade

Os egressos do Curso de Biblioteconomia da UFAM (Gráfico 1), 64,20% têm entre 20 e 29 anos. Os da faixa de 30 a 39 anos representam 23,46%; a faixa entre 40 e 49 anos é de 8,64 %, e os egressos entre 50 e 59 anos representam 3,70%.

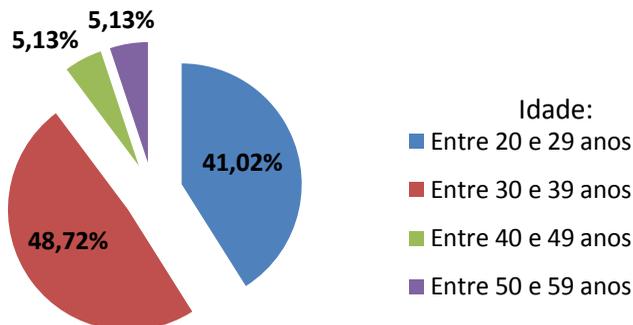
Gráfico 1 – Faixa etária dos egressos da UFAM



Fonte: Dados da pesquisa

Entre os graduados pela UFPA, 48,72% têm entre 30 e 39 anos, conforme apresentado no Gráfico 2. Aqueles que têm entre 20 e 29 anos são 41,02%; e os de 40 a 49 anos e 50 a 59 anos respectivamente, representam 5,13%.

Gráfico 2 – Faixa etária dos egressos da UFPA



Fonte: dados da pesquisa

Nota-se que entre os graduados da UFAM predomina a faixa de 20 a 29 anos; a maior parte dos da UFPA tem entre 30 e 39 anos. Os dados do Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010, coincidem com os do nosso estudo. O Censo de 2010, apontou que a população residente no Amazonas, está concentrada na faixa etária dos 20 aos 29 anos. No Estado do Pará, a maioria tem entre 30 e 39 anos (INSTITUTO BRASILEIRO....., 2010).

O estudo de Muller (1998), sobre o perfil do bibliotecário da Universidade Federal de Londrina, por exemplo, mostra que a maioria dos bibliotecários formados por aquela Universidade tinha, à época da pesquisa, entre 30 e 40 anos. Já, a pesquisa de Miranda e Solino (2006), mostrou que os bibliotecários do Rio Grande do Norte tinham, na época do estudo, entre 36 e 40 anos.

Percebeu-se nesta pesquisa que a faixa etária dos respondentes revela uma força de trabalho bibliotecária na Região Norte ainda jovem.

## 4.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Neste tópico, são analisadas as variáveis: ano de graduação e maior nível de formação dos bibliotecários graduados pela UFAM e UFPA.

### 4.2.1 Ano de Graduação

Conforme os dados apresentados na (Tabela 4), 33,33% dos egressos da UFAM que participaram da pesquisa graduaram-se em 2009.

Tabela 4 – Ano de Graduação dos egressos da UFAM

<b>Ano de Graduação</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
2005	1	1,24
2006	3	3,70
2007	10	12,35
2008	24	29,63
2009	27	33,33
2010	16	19,75
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os bibliotecários formados pela UFPA 25,64% graduou-se em 2010, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 5– Ano de Graduação dos egressos da UFPA

<b>Ano de Graduação</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
2005	6	7,70
2006	12	15,38
2007	12	15,38
2008	15	19,23
2009	13	16,67
2010	20	25,64
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Observou-se que a maior participação dos bibliotecários, graduados pelas duas Universidades, foi dos profissionais que colaram grau em 2009 e 2010 (Tabelas 4 e 5).

Estes resultados são semelhantes dos estudos de Cunha *et al.* (2004), de Silveira e Gonçalves (2009) e de Cunha, Silva e Kill (2007), que evidenciam que os profissionais que mais responderam à pesquisa foram os formados nos anos imediatamente anteriores à mesma. Segundo Cunha *et al.* (2004), estes profissionais além de serem contatados mais facilmente mostram-se mais interessados em responder a pesquisas dessa natureza.

#### 4.2.2 Nível de formação

A maioria dos bibliotecários formados pela UFAM (58,02%) tem apenas graduação, conforme Tabela 6.

Tabela 6 – Maior nível de Formação dos egressos da UFAM

<b>Formação</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Graduação	47	58,02
Especialização	32	39,51
Mestrado	2	2,47
Doutorado	-	-
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Na UFPA, o maior nível de formação (Tabela 7) é também a graduação, com 56,41% das respostas.

Tabela 7 – Maior nível de Formação dos egressos da UFPA

<b>Formação</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Graduação	44	56,41
Especialização	33	42,31
Mestrado	1	1,28
Doutorado	-	-
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme já exposto, a maior parte dos graduados das duas universidades tem apenas graduação (Tabela 6-7). Isso parece suceder porque grande parte dos profissionais diplomou-se nos últimos três anos, e por essa razão, não teve tempo para fazer uma atualização profissional. Entre os formandos da UFPA, 42,31% fizeram especialização; entre os da UFAM, os profissionais com essa formação, representam 39,51%.

Esses percentuais são próximos aos resultados do estudo de Muller (1998), que analisou os bibliotecários formados pela Universidade Estadual de Londrina em que a maioria dos respondentes possuía apenas graduação. No estudo de Tarapanoff (1997) sobre o perfil do bibliotecário no Brasil, 39,50% dos respondentes fizeram especialização; 9,75% mestrado e 2,25% doutorado.

Entre os bibliotecários fizeram curso de especialização, 54,55% dos formados na UFPA e 53,13% dos da UFAM trabalham no setor público.

Estes dados podem revelar que dentre os bibliotecários que trabalham no setor privado, alguns podem ter dificuldade em obter dispensa para ausentar-se da instituição. Na realidade, a educação continuada é de responsabilidade do profissional. Nesta perspectiva, surge o que Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) caracterizam como a barreira individual. Esta barreira, segundo as autoras é gerada pelo profissional e está baseada na falta de interesse em adquirir novos conhecimentos.

Os bibliotecários formados pela UFAM com mestrado representam 2,47%, e os da UFPA, 1,28%. Em pesquisa na plataforma LATTES (2012), verificou-se que os graduados pela UFAM que participaram da pesquisa fizeram mestrado em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação da UFAM. O egresso da UFPA fez mestrado em Ciência da Informação no IBICT.

O baixo índice de Mestres e Doutores pode ser creditado à inexistência de cursos de mestrado e doutorado em Ciência da Informação na Região. Os programas de pós-graduação da área estão assim distribuídos: sete na Região Sudeste; três na Região Sul; três na Região Nordeste; e um na Região Centro-Oeste (BRASIL, 2012a).

Mesmo com estas barreiras percebeu-se que o bibliotecário da Região Norte é um profissional comprometido e ciente de sua responsabilidade social e mantém sua educação continuada.

#### 4.3 ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A atuação do bibliotecário da Região Norte foi analisada a partir das seguintes variáveis: local de trabalho, tipo de instituição, tempo de trabalho, funções que exerce e cargo ocupado.

### 4.3.1 Local de Trabalho

Os dados da Tabela 8 mostram que 24,69% dos bibliotecários graduados pela UFAM trabalham em uma biblioteca universitária. Desse total, 60% trabalham em bibliotecas acadêmicas da rede pública e 40% da rede privada. As bibliotecas escolares representam o local de trabalho de 22,22% dos profissionais que responderam à pesquisa.

Tabela 8 – Local de Trabalho dos egressos da UFAM

<b>Local de Trabalho</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Biblioteca Escolar	18	22,22
Biblioteca Universitária	20	24,69
Biblioteca Especializada	6	7,41
Biblioteca de Empresa	-	-
Biblioteca Pública	-	-
Arquivo	7	8,64
Centro de documentação/informação	2	2,47
Assessoria de Informação	3	3,70
Não trabalha	10	12,35
Outro (s)	9	11,11
Sem resposta	6	7,41
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Os profissionais do setor público são recrutados através de concursos. Segundo o Blog Biblioconcursos (2012), em 2008 e 2009 foram abertas, respectivamente 22 vagas para bibliotecários na Região Norte e em 2010, 27 vagas.

Tal panorama é reflexo da

promulgação da Constituição de 1988, que instituiu a obrigatoriedade de concurso para o ingresso no serviço público; a primeira reformulação nas regras da aposentadoria feita na década de noventa,[...] que provocou a aposentadoria de muitos profissionais; - para não perder ou manter os privilégios e/ou direitos adquiridos o que gerou mais vagas nos cargos públicos (MOREIRA,SILVA,DIB, 2006, p.5).

No que se refere às bibliotecas escolares, 61,11% dos bibliotecários trabalham em instituições da rede privada e 38,89% na rede pública. Esse dado pode ser explicado porque até o ano de 2010, não havia obrigação das bibliotecas escolares terem bibliotecários em seu quadro. A Lei 1.244/2010 determina que todas as bibliotecas escolares do país devem ter um profissional formado em Biblioteconomia. Nesse sentido, tudo indica que a oferta de vagas para bibliotecários escolares deverá crescer.

Estes dados coincidem com os resultados da pesquisa de Cunha, Silva e Kill (2007), que revelou que 90,9% dos bibliotecários escolares trabalham na rede privada de ensino. Os autores consideram que isso ocorre pelo “descaso no recrutamento de profissionais nas escolas públicas nos últimos anos” (CUNHA, SILVA E KILL, 2007, p. 111).

Em relação ao tópico outros locais de trabalho, foram citados: Tribunal Regional Eleitoral, Tribunal de Justiça, Polícia Militar, universidade privada; Banco Itaú, empresa terceirizada de tratamento de documentos, e serviços autônomos, o que representa 11,11% das menções.

Com relação à UFPA, a biblioteca universitária foi citada como local de trabalho por 32,05%, sendo que 56% desse total trabalham na rede privada e 44% na rede pública. Esse dado parece ter relação com o número de instituições de ensino superior privadas do Estado, que totalizam 31. Em termos de comparação, o Estado do Amazonas tem 17 IES privadas, segundo dados do Sistema de Regulação do Ensino Superior e-Mec (BRASIL, 2012b).

Tabela 9 – Local de Trabalho dos egressos da UFPA

<b>Local de Trabalho</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Biblioteca Escolar	11	14,10
Biblioteca Universitária	25	32,05
Biblioteca Especializada	5	6,41
Biblioteca de Empresa	-	-
Biblioteca Pública	6	7,69
Arquivo	5	6,41
Centro de documentação/informação	3	3,85
Assessoria de Informação	-	-
Não trabalha	5	6,41
Outro (s)	14	17,95
Sem resposta	4	5,13
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

As bibliotecas escolares foram citadas como local de trabalho por 14,10% dos profissionais da UFPA. Desse total, 63,64% são da rede privada e 36,36% públicas.

Com relação a outros locais (citados por 17,95%), foram mencionados: prestação de serviços de normalização, organização de bibliotecas pessoais e serviços de arquivo, operação de negócios em bancos, farmácias e hipermercados, serviços terceirizados para empresas, ouvidorias e empresas de telecomunicações.

Os dados da pesquisa apontam as bibliotecas universitárias como a unidade que mais recruta bibliotecários no norte do país. Nos estudos de Cunha et al (2004), de Cunha, Silva e Kill (2007) e de Gonçalves (2009), essa unidade de informação também é a mais citada.

Na realidade, as bibliotecas universitárias,

[...] se constituem em um mercado consolidado, com grande quantidade de profissionais, tendo conseguido atuar de forma coerente aos seus objetivos, apesar dos problemas orçamentários de suas instituições. Nessa questão, cabe mencionar que esse segmento passa por avaliações constantes do MEC, visando credenciamento dos cursos oferecidos no país, fazendo com que os dirigentes invistam recursos regulares na sua manutenção e atualização (RUSSO, 2010, p.127).

A predominância das bibliotecas escolares da rede privada como espaço de trabalho, em detrimento das públicas, segundo Russo (2010, p.126) deve-se aos seguintes fatores:

- problemas estruturais das bibliotecas escolares da rede pública, tais como, a falta de interesse político, constatado pelos baixos salários dos profissionais que atuam nessas unidades;
- de pessoas não capacitadas ocupando o espaço dos bibliotecários, como professores afastados de sala de aula.

Segundo Russo (2010, p. 129) os bibliotecários “devem lutar pela reversão desta situação, mas não por força de uma lei que lhes dá reserva de mercado, e sim porque esse mercado valoriza sua capacidade e competência no desempenho das atividades que lhes são confiadas”.

Em síntese os resultados demonstram que os bibliotecários da Região Norte têm como local de trabalho, o que Valentim (2000, p.141-42) identifica como mercado informacional tradicional, composto por bibliotecas públicas, escolares, universitárias, especializadas, centros culturais, museus e arquivos.

### 4.3.2 Tipo de Instituição

Entre os bibliotecários formados pela UFAM, 40,74% trabalha em uma instituição pública, conforme dados da Tabela 10.

Tabela 10 – Tipo de Instituição dos bibliotecários formados pela UFAM

<b>Tipo de instituição</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Pública	33	40,74
Privada	30	37,03
Multinacional	1	1,24
Sem resposta	17	20,99
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Dentre os bibliotecários formados pela UFPA, 42,31%, afirmou trabalhar em uma instituição pública.

Tabela 11– Tipo de instituição dos bibliotecários formados pela UFPA

<b>Tipo de instituição</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Pública	33	42,31
Privada	32	41,03
Multinacional	1	1,28
Sem resposta	12	15,38
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebeu-se que as instituições públicas são o local de trabalho de uma grande parcela dos bibliotecários formados pela UFAM e UFPA (respectivamente 42,31 e 40,74%). As instituições privadas representam, respectivamente, 41,03% entre os bibliotecários da UFPA e 37,03% entre os da UFAM. Estes resultados são semelhantes aos da pesquisa de Rosemberg (2003) sobre o perfil do bibliotecário no Estado do Espírito Santo, onde todos os profissionais que participaram da pesquisa afirmaram trabalhar em uma instituição ligada ao setor público.

### 4.3.3 Tempo de Trabalho

A maioria dos bibliotecários formados pela UFAM, isto é, 62,96%, atua há menos de 5 anos na área. (Tabela 12). Na realidade, tal

índice pode ser justificado pelo fato de que, 62,96% dos profissionais colou grau entre 2008 e 2009.

Tabela 12 – Tempo de exercício profissional - UFAM

<b>Tempo de Trabalho</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Menos de 5 anos	51	62,96
Entre 5 e 10 anos	8	9,88
mais de 11 anos	2	2,47
Nunca atuou na área	6	7,41
Sem resposta	14	17,28
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Tudo indica, a partir das respostas obtidas, que entre os bibliotecários que se graduaram entre 2008 e 2010, a maioria começou a trabalhar em uma unidade de informação antes da graduação.

Entre os bibliotecários graduados pela UFPA, a maioria trabalha há menos de cinco anos (Tabela 13).

Tabela 13 – Tempo de exercício profissional-UFPA

<b>Tempo de Trabalho</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Menos de 5 anos	47	60,26
Entre 5 e 10 anos	7	8,97
Há mais de 11 anos	2	2,56
Nunca atuou na área	8	10,26
Sem resposta	14	17,95
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme os dados da tabela anterior, podemos inferir que:

- 60,26% dos participantes atuam há menos que cinco anos na área. Na realidade, é possível observar que 25,64% dos profissionais que respondeu ao questionário se graduou um ano antes da pesquisa, em 2010.

- a maioria dos que atuam na área há 5-10 anos (o que representa 71,42%) trabalha em uma instituição privada. As instituições privadas são o local de trabalho de 41,03% dos profissionais formados pela UFPA.

#### 4.3.4 Funções exercidas

A tabela 14 apresenta as funções exercidas pelos bibliotecários formados pela UFAM. Esta questão permitia respostas múltiplas.

Tabela 14 – Funções exercidas pelos egressos da UFAM

<b>Função exercida(respostas múltiplas)</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Análise e tratamento da informação	34	41,97
Seleção e aquisição de documentos	-	-
Gestão da informação	19	23,45
Disseminação da informação	-	-
Referência e atendimento do usuário	32	39,50
Educação de usuários	20	24,69
Animação e comunicação	-	-
Consultoria	6	7,40
Editoração	4	4,93
Normalização	16	19,75
Outra (s)	5	6,17
Sem resposta	32	39,50

Fonte: Dados da Pesquisa

A função de análise e tratamento da informação foi a mais citada pelos bibliotecários formados pela UFAM, com 41,97%; a seguir, aparece a referência e o atendimento do usuário com 39,50% e a educação de usuários com 24,69% das respostas. Observou-se que as funções citadas, permitem o acesso à coleção de documentos da unidade de informação, que se traduz na missão maior de uma biblioteca (OLIVEIRA, 2011).

Entre os bibliotecários graduados pela UFPA a função de análise e tratamento da informação foi a mais citada com, 44,87% das respostas. A seguir aparece, a função de referência e atendimento ao usuário com 37,18% das citações, seguida da gestão da informação, com 35,89%, (Tabela 15).

Tabela 15 – Funções exercidas pelos egressos da UFPA

<b>Função exercida (respostas múltiplas)</b>	<b>N.</b>	<b>%</b>
Análise e tratamento da informação	35	44,87
Seleção e aquisição de documentos	-	--
Gestão da informação	28	35,89
Disseminação da informação	-	--
Referência e atendimento ao usuário	29	37,17
Educação de usuários	14	17,94
Animação e comunicação	-	--
Consultoria	7	8,97
Editoração	-	--
Normalização	25	32,05
Outra (s)	1	1,28
Sem resposta	34	43,58

Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados mostram que as funções de análise e tratamento da informação, gestão da informação e referência e atendimento ao usuário são as mais citadas pelos bibliotecários formados pela UFPA.

No estudo de Cunha *et al* (2004), as funções de análise e tratamento da informação e gestão da informação são as mais citadas pelos bibliotecários formados pela UFSC. Cunha, Silva e Kill (2007), em sua pesquisa sobre o bibliotecário formado pela UFRGS, obtiveram resultados semelhantes, sendo a função de análise e tratamento a que recebeu o maior índice de respostas.

Observou-se, no universo pesquisado, que as funções de seleção e aquisição de documentos, disseminação da informação, animação e comunicação não foram citadas. A seleção de documentos é essencial em unidades de informação, principalmente nas bibliotecas universitárias (que representam o principal local de trabalho dos profissionais que responderam à pesquisa). Isso pode indicar uma falta de investimento na compra de documentos. (CUNHA *et al.*, 2004, p. 189).

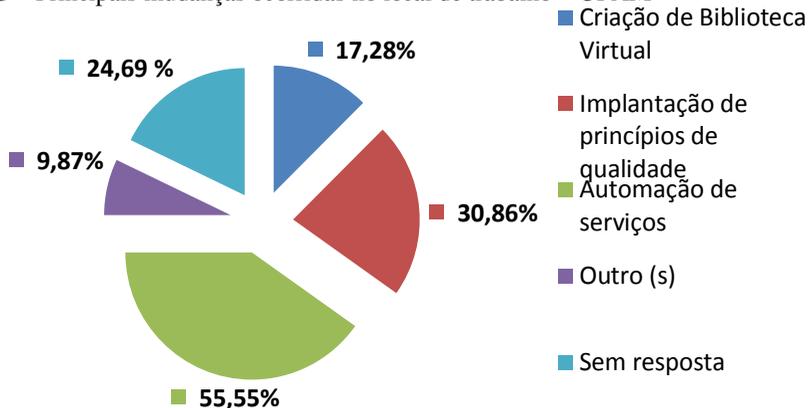
As respostas dos bibliotecários formados pelas duas universidades permite inferir que as funções técnicas e de gestão são as mais exercidas por estes profissionais. Além disso, é possível inferir que os bibliotecários participantes da pesquisa exercem várias funções. Isso leva a crer que trabalham em unidades de informação com um quadro restrito de funcionários.

Com relação aos cargos, as respostas dadas pelos bibliotecários não foram consistentes. Por essa razão, esta questão não foi analisada.

#### 4.4 MUDANÇAS OCORRIDAS NO LOCAL DE TRABALHO

A questão de número 11 tinha como objetivo verificar as mudanças ocorridas no mercado de trabalho da Região Norte. Esta questão tinha respostas múltiplas.

Gráfico 3 – Principais mudanças ocorridas no local de trabalho – UFAM



Fonte: Dados da pesquisa

A **automação de serviços** foi a principal mudança citada pelos bibliotecários formados pela UFAM, com 55,55 % das respostas (Gráfico 3). Deste percentual, 35,55% dos bibliotecários atuam em uma biblioteca escolar.

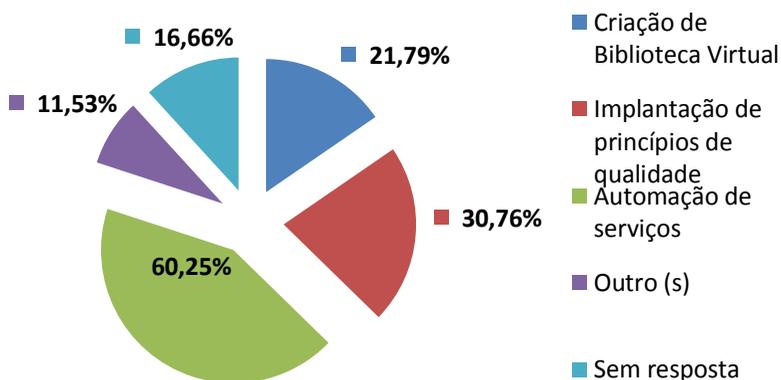
A implantação de princípios de qualidade obteve 30,86% de citações, refletindo a preocupação destes profissionais quanto à eficiência dos serviços, pois, de acordo com Vergueiro (2002, p.16)

bibliotecas, centros de documentação e informação em geral devem adaptar-se às exigências do final de século. Os profissionais que prestam serviços informacionais devem conhecer as diferentes propostas para qualidade existentes, de modo a adequá-las aos produtos e serviços que colocam à disposição do público.

A opção **criação de biblioteca virtual** foi citada por 17,28%. Essa opção foi assinalada principalmente por bibliotecários universitários. A opção “outros” foi citada por 9,87% dos bibliotecários formados pela UFPA. Nesta resposta, foram citados: projetos voltados para a promoção de eventos na biblioteca, planos de marketing, políticas de uso da informação nas unidades, hemeroteca digital e projetos de acessibilidade.

As principais mudanças ocorridas no local de trabalho dos bibliotecários formados pela UFPA, são apresentadas no gráfico 4.

Gráfico 4 – Principais mudanças ocorridas no local de trabalho – UFPA



Fonte: Dados da pesquisa

Entre as principais mudanças apontadas pelos bibliotecários formados pela UFPA, a **automação de serviços** foi citada por 60,25%. A **implantação de princípios de qualidade** representou 30,76% das respostas, e a **criação de biblioteca virtual** representou 21,79%.

Na opção “outros” foram citados: projetos voltados para acessibilidade na biblioteca, marketing de serviços e divulgação dos serviços da biblioteca em Redes Sociais.

A principal mudança citada (automação de serviços) está relacionada às tecnologias. Este resultado confirma estudos anteriores, como o *survey* da FID (1992) que indicou a tecnologia como a mudança mais significativa no ambiente de trabalho. A parte brasileira da pesquisa da FID (TARAPANOFF, 1997) também evidenciou que as tecnologias são as principais responsáveis pelas mudanças no ambiente de trabalho do bibliotecário. Segundo Silva (2004, p. 86)

é necessário que as bibliotecas se mantenham capacitadas para o devido atendimento às diferentes e cada vez mais sofisticadas demandas de informação e, que da mesma forma, desenvolvam serviços adequados a essa demanda.

Nesse sentido, é possível afirmar que o bibliotecário da Região Norte parece estar acompanhando as mudanças da sociedade da informação.

#### 4.5 COMPETÊNCIAS

As competências necessárias ao bibliotecário são apresentadas em quatro categorias: competências de comunicação e expressão, competências técnico-científicas, competências gerenciais e competências sociais e políticas (VALENTIM, 2000).

Entende-se por competências de comunicação e expressão, as relacionadas às atividades que envolvem a percepção do público com relação aos serviços em uma unidade de informação.

As competências técnico- científicas, são voltadas à guarda, conservação e disponibilização do acervo. As competências gerenciais compreendem a gestão da unidade de informação. Por fim, as competências sociais e políticas são ligadas às atividades de intermediação com funcionários, público, fornecedores, direção etc.

A Tabela 16 apresenta as competências consideradas como fundamentais pelos bibliotecários formados pela UFAM conforme o seu grau de importância: pouco importante, importante e muito importante. Onze participantes não responderam esta questão.

Tabela 16 – Competências dos Egressos – UFAM

Questão 14) Assinale por ordem de importância, as competências que considera fundamentais ao bibliotecário:		Pouco importante		Importante		Muito importante	
		n.	%	n.	%	n.	%
Competências de Comunicação e	Formular e gerenciar projetos de informação	1	1,23	22	27,16	47	58,03
	Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas	3	3,70	37	45,68	30	37,04
	Capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação	1	1,23	19	23,46	50	61,73
	Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, índices, guias, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.)	4	4,94	28	34,57	38	46,91
	Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado	5	6,17	37	45,68	28	34,57
	Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação	4	4,94	23	28,39	43	53,09
Competências Técnico-Científicas	Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação	2	2,47	40	49,38	28	34,57
	Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação	2	2,47	27	33,33	41	50,62
	Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes	2	2,47	29	35,80	39	48,15
	Reunir e valorar documentos e proceder ao arquivamento	6	7,41	42	51,85	22	27,16
	Preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação	4	4,94	37	45,68	29	35,80
	Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação	2	2,46	34	41,98	34	41,98
	Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais	1	1,23	27	33,33	42	51,86
Planejar, constituir e manipular redes globais de informação	9	11,11	35	43,21	26	32,10	

(Continuação)

	Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação	7	8,64	28	34,57	35	43,21
	Realizar pesquisa e estudos sobre o desenvolvimento e aplicação de metodologias de elaboração e utilização do conhecimento registrado	4	4,94	38	46,91	28	34,57
	Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação	7	8,64	41	50,62	22	27,16
	Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais	5	6,17	44	54,32	21	25,93
	Realiza perícias referentes à autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos de valor Bibliofílico	5	6,17	46	56,79	19	23,46
Competências Gerenciais	Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação	-	-	9	11,11	61	75,31
	Aplicar técnicas de <i>marketing</i> , liderança e de relações públicas	2	2,47	30	37,04	38	46,91
	Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor	4	4,94	27	33,33	39	48,15
	Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais	-	-	19	23,46	51	62,96
Competências Sociais e Políticas	Assessorar e intervir na formulação de políticas de informação	1	1,23	39	48,15	30	37,04
	Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação	3	3,70	33	40,74	34	41,98
	Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral)	3	3,70	35	43,21	32	39,51
	Identificar as novas demandas sociais de informação	1	1,23	29	35,80	40	49,39
	Contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho na área	1	1,23	28	34,57	41	50,62
	Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão	-	-	28	34,57	42	51,85

Fonte: Dados da pesquisa. Nota: os 11 participantes que não responderam esta questão, o que corresponde a 13,58%.

As **competências de comunicação e expressão**, mais citadas pelos bibliotecários formados pela UFAM como muito importantes foram:

a) **capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação**, citada por 61,73%.

b) **formular e gerenciar projetos de informação**, citada por 58,03%.

c) **planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação**, citada por 53,09%.

Observou-se que 44,26% dos bibliotecários que assinalaram estas competências trabalham com referência e educação de usuários.

Entre as **competências técnico-científicas** mencionadas como importantes, **realizar perícias referentes à autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos e de valor bibliofílico**, foi citada por 56,79%. **Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais** foi citada por 54,32%. **Reunir e valorar documentos e proceder ao seu arquivamento e buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais** receberam respectivamente 51,86% das menções.

Entre as **competências gerenciais**, os bibliotecários formados pela UFAM indicaram como muito importantes: **dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação**, por 75,31%; **planejar, coordenar e avaliar a preservação de acervos documentais** por 62,96%.

Na verdade, se considerarmos que 22,95% dos profissionais formados pela UFAM exercem a função de gestão da informação, estas respostas são coerentes.

As **competências sociais e políticas** que obtiveram o maior número de citações como muito importantes são:

- **atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo e promoção e defesa da profissão**, citada por 51,85%;

- **contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho na área**, citada por 50,62%;

- 49,39% consideraram **identificar as novas demandas sociais de informação**.

Dentre as competências citadas como pouco importantes, vale destacar que **planejar, constituir e manipular redes globais de informação**, recebeu 11,11% das respostas.

Na Tabela 17, apresentam-se as competências consideradas fundamentais pelos bibliotecários formados pela UFPA, de acordo com o seu grau de importância. Cinco participantes não responderam esta questão.

Tabela 17 – Competências dos Egressos - UFPA

Questão 14) Assinale por ordem de importância, as competências que considera fundamentais ao bibliotecário:		Pouco importante		Importante		Muito importante	
		n.	%	n.	%	n.	%
		Competências de Comunicação e expressão	Formular e gerenciar projetos de informação	1	1,28	15	19,23
Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas	2		2,56	32	41,03	39	50,00
Capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de Informação	-		-	17	21,79	56	71,80
Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, índices, guias, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.)	1		1,28	33	42,31	39	50,00
Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado	2		2,56	30	38,46	41	52,57
Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação	-		-	17	21,79	56	71,80
Competências Técnico-Científicas	Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de Informação	2	2,56	23	29,49	48	61,54
	Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação	2	2,56	14	17,95	57	73,08
	Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes	2	2,56	26	33,33	45	57,70
	Reunir e valorar documentos e proceder ao arquivamento	4	5,13	46	58,97	23	29,49
	Preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação	2	2,56	28	35,90	43	55,13
	Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação	1	1,28	28	35,90	44	56,41
	Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais	2	2,56	29	37,18	42	53,85
	Planejar, constituir e manipular redes globais de informação	1	1,28	29	37,18	43	55,13
	Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação	-	-	35	44,87	38	48,72
Realizar pesquisa e estudos sobre o desenvolvimento e aplicação de	4	5,13	33	42,31	36	46,15	

(Continuação)

	metodologias de elaboração e utilização do conhecimento registrado						
	Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação	6	7,69	40	51,28	27	34,62
	Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais	5	6,41	42	53,85	26	33,33
	Realizar perícias referentes à autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos de valor Bibliofílico	8	10,25	38	48,72	27	34,62
Gerenciais	Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação	1	1,28	9	11,54	63	80,77
	Aplicar técnicas de <i>marketing</i> , liderança e de relações públicas	1	1,28	32	41,03	40	51,28
	Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor	4	5,13	30	38,46	39	50,00
	Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais	1	1,28	21	26,93	51	65,38
Competências Sociais e Políticas	Assessorar e intervir na formulação de políticas de informação	3	3,84	28	35,90	42	53,85
	Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação	1	1,28	37	47,44	35	44,87
	Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral)	-	-	36	46,15	37	47,44
	Identificar as novas demandas sociais de informação	-	-	21	26,93	52	66,66
	Contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho na área	1	1,28	20	25,65	52	66,66
	Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão	-	-	20	25,65	53	67,94

Fonte: Dados da pesquisa. Nota: os 5 participantes que não responderam esta questão, o que corresponde a 6,41%.

As **competências de comunicação e expressão** mais citadas como muito importantes foram:

- **formular e gerenciar projetos de informação** citada por 73,08%;

Entre os bibliotecários que assinalaram essa competência, 43,86% trabalham com gestão da informação.

- **planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação** foi mencionada por 71,80%;

- **capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de Informação**, citada por 71,80%;

Estas duas últimas competências foram citadas por 47,07% dos bibliotecários que trabalham com referência e atendimento de usuários.

Na categoria **competências técnico-científicas**, foram citadas:

a) **selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação**, citada por 73,08%, como muito importante;

b) **reunir e valorar documentos e proceder ao arquivamento**, mencionada por 58,97%, como importante;

c) **utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes**, citada por 57,70%, como muito importante.

As **competências gerenciais**, citadas pelos bibliotecários formados pela UFPA como muito importantes foram:

a) **dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação**, foi mencionada por 80,77%;

b) **planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais**, citada por 65,38%;

Tais competências são inerentes ao exercício profissional do bibliotecário e ao cuidado com documentos.

As **competências sociais e políticas** mais citadas pelos bibliotecários formados pela UFPA como muito importantes são:

a) **atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão**, foi mencionada por 67,94%;

b) 66,66% dos bibliotecários da UFPA mencionaram **identificar as novas demandas sociais de informação**;

c) **contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado de trabalho na área**, foi citada por 66,66%.

As competências sociais e políticas citadas pelos profissionais como muito importantes, revelam um bibliotecário comprometido com sua categoria e com a sua profissão.

As competências de comunicação e expressão tiveram respostas semelhantes entre os bibliotecários das duas universidades. Tudo indica que os profissionais da Região Norte reconhecem a sua função social.

As competências gerenciais foram valoradas de forma semelhante pelos bibliotecários formados pela UFAM e UFPA. Na realidade, estas competências são a base do fazer do bibliotecário.

As competências sociais e políticas, citadas como muito importantes pelos profissionais dos dois Estados demonstram compromisso com uma sociedade em constante mudança.

Os bibliotecários formados pelas duas universidades apresentam diante das escolhas das competências que consideram fundamentais para a profissão, um saber necessário para desenvolver competências de expressão e comunicação; um saber-fazer requerido pelas competências técnico-científicas e um saber ser refletido nas competências sociais.



## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil dos egressos dos Cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas e da Universidade Federal do Pará, no período de 2005 a 2010. Este perfil é um “recorte” da realidade, em um período determinado (2011).

Em relação ao primeiro objetivo específico, **analisar o perfil do egresso do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas**, o perfil tipo desse egresso é:

- uma mulher;
- com menos de 30 anos;
- que colou grau entre 2008 e 2009;
- fez um curso de graduação;
- trabalha há menos de cinco anos em uma biblioteca universitária pública, com análise e tratamento da informação;
- a principal mudança ocorrida no seu local de trabalho foi a automação de serviços.

No que concerne o segundo objetivo específico da pesquisa, **analisar o perfil do egresso do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará**, o perfil tipo desse egresso é:

- uma mulher;
- com menos de 40 anos;
- que colou grau entre 2008 e 2010;
- fez um curso de graduação;
- trabalha há menos de cinco anos em uma biblioteca do setor público com análise e tratamento da informação e
- a principal mudança ocorrida no seu local de trabalho foi a automação de serviços.

Estes perfis se assemelham a resultados de estudos anteriores sobre o perfil de bibliotecários da Região Sul (MULLER, 1998; CUNHA *et al*, 2004; CUNHA; SILVA; KILL, 2007; SILVEIRA; GONÇALVES, 2009).

Observou-se ainda, que as bibliotecas universitárias são o local de trabalho mais ocupado desses profissionais.

Com relação ao terceiro objetivo específico, **comparar estes perfis**, observou-se que são semelhantes na maioria dos aspectos. Entretanto, vale destacar que:

- a faixa etária dos bibliotecários formados pela UFPA é de 30 a 39 anos, enquanto que os formados pela UFAM têm entre 20 e 29 anos;

- o ano de graduação de grande parte dos bibliotecários formados pela UFPA é 2010. Já dentre os bibliotecários formados pela UFAM, os anos de 2008 e 2009 concentraram o maior número de graduados;

- dentre os bibliotecários formados pela UFAM, há um número maior de profissionais fora do mercado de trabalho (12,35%) do que entre os formados pela UFPA (6,41%);

Com relação ao trabalho autônomo, local de trabalho de 3,85% dos bibliotecários formados pela UFPA e de 2,47% dos formados pela UFAM coincidem com os resultados da pesquisa de Baptista (2000) com bibliotecários da Região Sul e Sudeste em que os autônomos representaram 6,5% do total.

Tais resultados levam a inferir que o trabalho autônomo não é uma opção comum para os bibliotecários da Região Norte.

Com relação ao quarto objetivo específico, **investigar que parte do mercado de trabalho é ocupada por estes profissionais**, é possível observar que os egressos da UFAM e da UFPA trabalham, em grande número, em bibliotecas do setor público.

Em relação ao último objetivo específico, **verificar as competências e habilidades necessárias a estes profissionais**, constatou-se que:

- as competências de comunicação e expressão refletem uma preocupação e comprometimento dos profissionais com o seu público. Percebeu-se que estes profissionais consideraram necessário **gerenciar** ao escolher a competência (formular e gerenciar projetos de informação); **orientar** ao escolher a competência (capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação) e **acompanhar** ao escolher a competência (planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação).

No que concerne às competências técnico-científicas, as mais citadas refletem a importância da organização e a disseminação da informação. A organização reflete-se na ação de “reunir e valorar documentos e proceder ao arquivamento” e a disseminação na ação de “utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes”. Entretanto, é necessário investigar a incoerência entre as competências assinaladas e o fato de a função de disseminação da informação não ter sido citada por nenhum profissional. Essa contradição merece ser investigada.

As competências gerenciais reconhecidas como muito importantes demonstram profissionais conscientes do seu papel. A competência “atuar coletivamente com seus pares no âmbito das

instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão”, demonstra a importância da troca de experiências entre os profissionais da área.

A educação continuada foi um dos pontos frágeis apontados pela pesquisa, já que os resultados demonstram que um grande número de profissionais fez somente a graduação.

A importância dessa educação é sustentada por Santos (2000, p.116):

Todas as oportunidades do mercado de trabalho estarão abertas para o bibliotecário que possuir um projeto de vida profissional onde a educação continuada seja meta permanente. [...] O perfil ideal do profissional bibliotecário é contingencial ao ambiente e a sociedade onde atua, o que significa que, traçar um perfil é delinear as possibilidades de desempenho e crescimento pessoais e profissionais.

Com relação a pesquisas futuras, sugerem-se:

- a) pesquisas sobre os egressos do Curso de Biblioteconomia de Rondônia – UNIR;
- b) pesquisas sobre o perfil dos empregadores da Região Norte;
- c) estudos sobre educação continuada.

A formação do bibliotecário passou por vários momentos. A fase atual exige um profissional adaptado às tecnologias. Neste sentido, os resultados da pesquisa evidenciaram que o bibliotecário da Região Norte é um profissional apto a atender às exigências da sociedade contemporânea, em um mercado de trabalho tradicional.



## REFERÊNCIAS

ABBOTT, Andrew. **The system of professions**: an essay on the division of expert labor. Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

ADANDA, Pamela. Consentimento Livre e Esclarecido. In: Diniz, Debora; GUILHEM, Dirce; SCHUKLENK, Udo (Eds.). **Ética na pesquisa**: experiência de treinamento em países sul-africanos. Brasília: Letras Livres, Editora UNB, 2005.

ALBAGLI, Sarita. Novos espaços de regulação na Era da informação e do Conhecimento. In: LASTRES, Helena M. M; ALBAGLI, Sarita (org.). **Informação e Globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p.290-313.

AQUINO, Miriam de Albuquerque. As contribuições da educação aos processos formativos na Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v.1, n.20, p. 59-71, jan./abr., 2008.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Ataíde. A Atuação Profissional do Bibliotecário no Contexto da Sociedade da Informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (org). **Ciência da Informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. Cap.6. p. 109-120.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a Origem das Bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de (org). **Ciência da Informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ARENDDT, Hannah. **A condição Humana**. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIENCIA DA INFORMAÇÃO (ABECIN). Missão e objetivos da instituição. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?sl=ins>  
Acesso em 05 de Maio de 2012

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ABECIN) Escolas de Biblioteconomia no Brasil. Disponível em: [http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?pageNum\\_escolas=3&totalRows\\_escolas](http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?pageNum_escolas=3&totalRows_escolas) Acesso em 16 de Mar. de 2012.

BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação, autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 91 - 98, jan./jun. 2000.

BAPTISTA, Sofia Galvão. As oportunidades de trabalho existentes na internet na área de construção de páginas de unidades de informação. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da Informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 224-241.

BAPTISTA, Sofia Galvão; BRANDT, Mariana Baptista. Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.4, p.21-40, 2006.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Competências do profissional bibliotecário brasileiro: o olhar do Sistema CFB/CRBs. In: ENANCIB, 11, São Paulo, 2008. **Anais eletrônicos.....** São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2876.pdf> Acesso em: 10 de fevereiro de 2012.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada as ciências sociais**. 7. ed. rev. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2010. 315p.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 19. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2010.

BAUMAN, Zigmund. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

\_\_\_\_\_. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BIBLIOCONCURSOS. **Concursos por região:** Região Norte. Disponível em: <http://www.biblioconcursos.com.br/> . Acesso em 10 de maio de 2012.

BORGES, Maria Alice Guimarães . A Compreensão da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p.25-32, set./dez. 2000.

\_\_\_\_\_. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da Informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. P. 55-69.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes para os cursos de Biblioteconomia**. Brasília, 03 de abr. de 2001. Disponível em: <http://www.abecin.org.br/porta1/index.php/diretrizes-curriculares>. Acesso em 28 de Outubro de 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 3, de 2002**. Brasília, DF, 18 dez. de 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/resol\\_cne3.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/resol_cne3.pdf) . Acesso em 16 de Mar. de 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2007. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf> Acesso em 20 de Jan. de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos**. 2012a. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=60700009&descricaoArea=CI%CANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=CI%CANCIADA+INFORMA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=CI%CANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+I>> Acesso em 16 de abril de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Regulação do Ensino Superior e-Mec. **Relatório de consulta por Instituição de Ensino Superior**. 2012b. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 de abril de 2012.

BURKE, Peter. . **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 2003.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Atuação Bibliotecária diante da globalização da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.1, p. 381-390, jan./jun., 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar , 2003.

\_\_\_\_\_. **A sociedade em rede**. 3v. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira**: perspectiva histórica. Brasília: Thesaurus, 2000.

\_\_\_\_\_. Histórico da evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, Marta Ligia. **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002.

CHELALA, Ruthe Condurú; CUNHA, Alda das Mercês Moreira da; GALVÃO, Clara Maria. **A Biblioteconomia no Pará**. Belém: UFPA, 1975.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES: CBO. 3. ed. Brasil: MTE, SPPE, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). **O CFB, histórico**. Disponível em: [http://www.cfb.org.br/historico/historico\\_03.htm](http://www.cfb.org.br/historico/historico_03.htm) > Acesso em: 20 de Fev. de 2011.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). **O curso de Biblioteconomia no Brasil**. Disponível em: [http://www.cfb.org.br/historico/historico\\_02.htm](http://www.cfb.org.br/historico/historico_02.htm) > Acesso em: 20 de Fevereiro de 2011.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil).  
**Histórico.** Disponível em:  
[http://www.cfb.org.br/historico/historico\\_01.htm](http://www.cfb.org.br/historico/historico_01.htm) . Acesso em 20 de Fev.  
de 2011.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA (11<sup>a</sup> Região).  
**Histórico.** Disponível em: <  
<http://www.crb11.org.br/carreira.php?codigo=2>>. Acesso em 20 de jan.  
de 2011.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finard; MIRANDA,  
Celina Leite. Educação continuada para bibliotecários em um cenário de  
mudanças. **Biblos**, Florianópolis, ano 7, v. 25-26, jul./dez. 2006, p. 1-13.

CUNHA, Miriam Vieira da. Perfil do Profissional da Informação frente  
as novas tecnologias. **Revista ACB**, Florianópolis, v.5, n. 5, p. 185-195,  
2000.

CUNHA, Miriam Vieira da; SILVA, Edna Lúcia da. A produção do  
conhecimento na formação de profissionais da informação. **Informação  
e Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.11, n.2, p.159-168, 2001.

CUNHA, Miriam Vieira da. *et al.* O Bibliotecário formado pela  
Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional. **Perspectiva  
Ciência da Informação**, Belo Horizonte , v. 9, n. 2, p. 182-195,  
jul./dez. 2004.

CUNHA, Miriam Vieira da; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. O  
mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das  
profissões da informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia (Org) *Atuação  
Profissional na área de Informação*. São Paulo: Polis, 2004.

CUNHA, Miriam Vieira da. As profissões e suas transformações na  
sociedade. In: **Comunicação, gestão e profissão**: abordagens para o  
estudo da Ciência da Informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.  
141-150.

CUNHA, Miriam Vieira da; SILVA, Chirley, Mineiro da; KILL, Christian. Perfil do Bibliotecário formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 17, n.1, p. 109-115, jan./abr., 2007.

CUNHA, Miriam Vieira da. O profissional da informação e o sistema das profissões: um olhar sobre competências. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n.2, p.94-108, ago., 2009.

DE MASI, D. **A sociedade pós-industrial**. São Paulo: Senac, 1999.

DINIZ, Marli. **Os donos do saber**: profissões e monopólios profissionais. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **A Sociedade pos-capitalista**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção de identidades sociais e profissionais. São Paulo: M. Fontes, 2005.

DURAND, Thierry. Forms of incompetence. In: INTERNACIONAL CONFERENCE ON COMPETENCE-BASED MANAGEMENT, 4. 1998, Oslo. **Anais...** Oslo: Waikato Management School, 1998. p. 58-69.

ENCUENTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, Montevideo, 2000 (Anexo). In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (org). *Profissionais da Informação*: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo:Polis, 2000. Anexo 3.p.17-21.

ENQUETE FÁCIL. **Informações sobre a base e instruções de uso**. Disponível em: <[www.enquetefacil.com.br](http://www.enquetefacil.com.br)> Acesso em 20 de fev. de 2011.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Informações em geral sobre a instituição**. Disponível em: < <http://www.febab.org.br/>> Acesso em 16 de outubro de 2011.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO (FID). **State of the modern information professional**: 1992-1993: an international view of the state of the information professional and the information profession in 1992-1993. The Hague: FID, 1992.

FERREIRA, Maria Mary. Profissões femininas e Profissões masculinas: o que é ser bibliotecário no universo de uma profissão feminina. In: Encontro LatinoAmericano de Bibliotecários, Arquivistas y Museólogos – EBAM 2, Perú, 2010. **Anais eletrônicos...** Perú: EBAM, 2010. Disponível em: <http://ebam.gesbi.com.ar/reservorio10/ponencias2EBAM/2EBAM-E4-P2a.pdf>. Acesso em 16 de abril de 2012.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea**, v.5, n. especial, p. 183-196, 2001.

FREIDSON, Eliot. **Renascimento do Profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

FUCKS, Saul. A sociedade do Conhecimento. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n.151, p. 75-101, jan./mar., 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: 2010.

GONSALVES, E. P. **Iniciação e Pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alinea, 2005.

GUIMARÃES, Jose Augusto Chaves. Profissional da Informação: desafios e perspectivas para sua formação. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro. **Profissionais da Informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004.

INTERNATIONAL FEDERATION OF INFORMATION AND DOCUMENTATION (FID). **States of the modern information professional**: 1992 -1993: an international view of the state of the information professional and the information profession in 1992-1993. The Hauge: FID, 1992.

KUMAR, Krishan. . **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo.** Rio de Janeiro (RJ): Zahar, 1997.

LASTRES, Helena M. M; ALBAGLI, Sarita (org.). **Informação e Globalização na era do conhecimento.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEÃO, Emmanuel Carneiro. Sociedade do conhecimento: passes e impasses. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 152, jan./mar. 2003.

LEMONS, Cristina. Inovação e conhecimento. In: LASTRES, Helena M. M; ALBAGLI, Sarita (org.). **Informação e Globalização na era do conhecimento.** Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 122-144.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência.** São Paulo: Editora 34, 2001.

LIMA, Raimundo Martins de. **A construção social da biblioteconomia brasileira: a dimensão político-pedagógica do fazer bibliotecário.** Manaus: UA, 1999.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna.** 8ªed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

MARINHO, Marcelo Jacques Martins da Cunha. **Profissionalização e credenciamento: a política das profissões.** Rio de Janeiro: SENAI, 1986.

MARQUES, Ivan da Costa. Desmaterialização e Trabalho. In: LASTRES, Helena M. M; ALBAGLI, Sarita (org.). **Informação e Globalização na era do conhecimento.** Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 191-215.

MARTIN, William J. **The global Information Society.** London: ASLIB, 1995.

MENDES, Conrado Moreira. A pesquisa on-line: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. **Hipertextus**, n. 2, Jan.2009. Disponível em: [www.hipertextus.net](http://www.hipertextus.net). Acesso em 02 de Janeiro de 2012.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho; SOLINO, Antônia da Silva. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado do Rio Grande do Norte. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.11, n.3, p. 383-397, set./dez. 2006.

MOREIRA, Maria José; SILVA, Neusa Cardim da. A literatura indicada em concursos públicos para bibliotecários: um estudo bibliométrico. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 13., 2004, Natal. **Anais eletrônicos....** Natal: UFRN, 2004. 1 CD ROM.

MORIGI, José Valdir; VANZ, Samile, Andréa de Souza; GALDINO, Karina. Cidadania, Novos tempos, Novas aprendizagens: novos profissionais? **Em questão**, Porto Alegre, v.9, n.1, p. 69-78, jan./jun.2003.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. . Entre o "tradicional" e o "virtual": o uso das tecnologias de informação e comunicação e as mudanças nas Bibliotecas Universitárias. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC , v.8/9 , p. 54-69, jan. 2004.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. Brasília, v.17, n.1, p.63-70, jan./jun. 1989.

MULLER, Mary Stela. Com a palavra os egressos... avaliação do curso de Biblioteconomia da UEL. **Informação e Informação**, Londrina, v.3, n.2, p. 43-64, jul./dez. 1998.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do Ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 19, n.3, p.13-24, set./dez. 2009.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da ciência da informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (org). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. p.9-28.

PARENTE, André (Org.). **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas de comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

PEREIRA, Eliane Aparecida Junckes; CUNHA, Miriam Vieira da. Reflexões sobre as profissões. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia, Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 24, p.44-58, 2º. sem. 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFAM. 2008. Disponível em: <http://biblioteconomiaufam.jimdo.com/projeto-pol%C3%ADtico-pedag%C3%B3gico/>

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA. 2009. Disponível em: [http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/PPC\\_Biblioteconomia\\_Completo.pdf](http://www.ufpa.br/biblio/arquivos/PPC_Biblioteconomia_Completo.pdf)

REHEM, C. M. O professor da educação profissional: que perfil corresponde aos desafios contemporâneos? **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 31, n.1, jan./abr. 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, Maria de Lurdes. **Sociologia das Profissões**. Oieras: Celta, 2002.

ROSEMBERG, D. S. et al. O perfil do bibliotecário em exercício no Espírito Santo. En Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação ANCIB,5, 2003, **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte, 2003.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos em biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro (RJ): e-papers, 2010.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pos-moderno**. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: Valentim, Marta Lígia Pomim (Org.). **Profissionais da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000, p. 107-118.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre currículo e legislação na área de biblioteconomia. *Encontros Bibli*, Florianópolis, n.6, p.1-12, set. 1998.

SILVA, Edna Lucia da; CUNHA, Miriam Vieira da . A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.3, p.77-82, set./dez. 2002.

SILVA, José Fernando Modesto da. O impacto tecnológico no exercício profissional em Ciência da Informação: o bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org). **Atuação profissional na área da informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 83-96.

SILVEIRA, João Paulo Borges da. GONÇALVES, Renata Braz. Perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (1998-2007). **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 127-135, 2009.

SOMAVÍA, Juan; REYES MATTA, Fernando. **A informação na nova ordem internacional**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

SORJ, Bernardo. **Brasil@povo.com**: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION (SLA). **Competencies for special Librarians of the 21<sup>st</sup> Century**. Edição revisada de 2003. Disponível em : <http://www.sla.org/content/SLA/professional/meaning/competency.cfm> . Acesso em 20 de Maio de 2011.

SPYER, Juliano. **Conectado**: o que a internet fez com você e o que você pode fazer com ela. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis Oliveira; FÜHR, Fabiane. Sindicatos de bibliotecários: história e atuação. **Transinformação**, Campinas, n.3, v.23, p.235-249, set./dez, 2011.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministerio da Ciencia e Tecnologia, 2000.

TARAPANOFF, Kira. **Perfil do Profissional da Informação no Brasil**: diagnostico de necessidades de treinamento e educação continuada. Brasília: IEL/DF, 1997.

\_\_\_\_\_. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramaZero – Revista de Ciência da Informação**, v.3, n.5, p. 1-14, out. 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **O Curso de Biblioteconomia**. Apresenta o histórico do curso, missão e estrutura de ensino. Disponível em: <  
[http://www.biblioteconomia.ufam.edu.br/index.php?Itemid=51&option=com\\_content](http://www.biblioteconomia.ufam.edu.br/index.php?Itemid=51&option=com_content)> Acesso em 20 de Fevereiro de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **O curso de Biblioteconomia**. Apresenta o histórico do curso. Disponível em: <  
[http://www.ufpa.br/biblio/02/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13&Itemid=19](http://www.ufpa.br/biblio/02/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=19)> Acesso em 20 de Fevereiro de 2012.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Atuação e Perspectivas profissionais do Profissional da Informação. In: \_\_\_\_\_ (org) **Profissionais da Informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo:Polis, 2000.

\_\_\_\_\_. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: \_\_\_\_\_. (Org). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 154-176.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Qualidade em serviços de informação.**  
São Paulo : Arte & Ciencia, 2002.

ZARIFIAN, Philippe . **Objetivo competência:** por uma nova lógica.  
São Paulo: Atlas, 2001.



## APÊNDICES



## APÊNDICE A– Carta de Apresentação



**Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**  
**Centro de Ciências da Educação – CED**  
**Programa de Pós-Graduação em Ciência da**  
**Informação**



Florianópolis, 01 de Outubro de 2011.

Prezado (a) colega Bibliotecário (a),

Venho solicitar a gentileza de participar da pesquisa **“Perfil do Bibliotecário da Região Norte: estudo dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal do Pará – período 2005/1 a 2010/1”**.

Esta pesquisa está sendo desenvolvido em nível de Mestrado, junto ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, tendo como orientadora a Profa. Miriam Vieira da Cunha.

Ficariamos gratos se você dedicasse alguns instantes para respondê-la, processo que não vai demorar mais de 10 minutos. O questionário é composto de 12 perguntas, sendo que a questão 11 é subdividida em três seções. Todas as perguntas apresentam alternativas de múltipla escolha. Ao clicar no link abaixo você será redirecionado à primeira página da pesquisa que contém o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Informamos ainda que sua identidade não será revelada em nenhum momento da pesquisa. Se concordar em participar, solicito que responda o questionário através do seguinte link: <http://www.encuestafacil.com/RespWeb/QN.aspx?PECO=c0m0snpnhwd4es2dzvy40vzm>

Desde já agradecemos sua colaboração, e aguardamos seu questionário respondido até o dia 21 de Janeiro de 2011.

Atenciosamente,

**Gardene Alves da Cunha** /Bibliotecária CRB11/724  
 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da  
 Informação - UFSC

**Profa. Dra. Miriam Vieira da Cunha**  
 Orientadora



## APÊNDICE B – Carta de Agradecimento



**Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC**  
**Centro de Ciências da Educação – CED**  
**Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**



Prezado (a) colega Bibliotecário (a),

Pela presente vimos agradecer sua resposta ao questionário. Sua preciosa colaboração permitirá uma análise criteriosa de dados para a conclusão deste estudo.

Coloco-me, assim, à sua disposição para qualquer informação ou dúvida.

Reitero os protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Gardene Alves da Cunha  
[gardene.cunha@gmail.com](mailto:gardene.cunha@gmail.com)  
Bibliotecária CRB11/724

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da  
Informação – UFSC



**APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
(TCLE)**



**Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Centro de Ciências da Educação – CED  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da  
Informação**



Prezado (a) colega,

Estou desenvolvendo pesquisa de dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, com apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM. Este estudo se intitula **“Perfil do Bibliotecário da Região Norte: estudo dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal do Pará – período 2005/1 a 2010/1”** e tem o objetivo de conhecer o perfil do bibliotecário da Região Norte.

Necessito de sua colaboração respondendo ao questionário em anexo. Enfatizo que sua participação na pesquisa não é obrigatória e que a qualquer momento você poderá desistir de participar da mesma e retirar seu consentimento.

Informo ainda que as informações obtidas através deste estudo são confidenciais.

Desde já agradeço sua colaboração,

**Gardene Alves Cunha**

Bibliotecária CRB11/724

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - UFSC

**Profa. Dra. Miriam Vieira da Cunha**

Orientadora

Declaro que compreendi os objetivos da pesquisa e concordo em participar.

( ) Sim      ( ) Não



**APÊNDICE D– Questionário****IDENTIFICAÇÃO**

1) **Sexo :** M ( ) F ( )

**2) Idade:**

- ( ) Entre 20 e 29 anos  
( ) Entre 30 e 39 anos  
( ) Entre 40 e 49 anos  
( ) Entre 50 e 59 anos  
( ) Mais de 60 anos

**FORMAÇÃO**

**3) Formação:**

UFAM ( ) UFPA ( )

**4) Ano de Graduação:** \_\_\_\_\_

**5) Indique o maior nível de formação:**

- ( ) Graduação ( ) Mestrado  
( ) Especialização ( ) Doutorado

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

**6) Local de trabalho:**

- ( ) Biblioteca Escolar  
( ) Biblioteca Universitária  
( ) Biblioteca Especializada  
( ) Biblioteca de Empresa  
( ) Biblioteca Pública  
( ) Arquivo  
( ) Centro de documentação/informação  
( ) Assessoria de Informação  
( ) Não trabalho. ( Favor passar para a questão 11)  
( )

Outro (s). Qual (is)?

---

**7) Tipo de Instituição:**

- Pública
- Privada
- Nacional
- Multinacional

**8) Tempo de trabalho na área:**

- Há menos de 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Há mais de 11 anos

**9) Funções que exerce:**

- Análise/tratamento da Informação
  - Seleção e aquisição de documentos
  - Gestão da informação
  - Disseminação da informação
  - Referência (atendimento ao usuário)
  - Educação de usuários
  - Animação e comunicação
  - Consultoria
  - Editoração
  - Normalização
  - Outra (s). Qual (is)?
- 

**10) Cargo Ocupado:**

- Coordenação
  - Técnico
  - Chefia
  - Assessoria
  - Supervisão
  - Auxiliar
  - Direção
  - Professor efetivo
  - Professor Temporário
  - Outra (s) Qual (is)?
-

**11) Assinale as principais mudanças que ocorreram no seu trabalho nos últimos cinco anos:**

- ( ) automação de serviços  
 ( ) Implantação de princípios de qualidade  
 ( ) Criação de biblioteca virtual  
 ( ) Outra (s). Qual (is)?
- 

<b>COMPETÊNCIAS</b>
---------------------

**12) Assinale, por ordem de importância, as competências que considera fundamentais ao bibliotecário:**

**(1) Pouco Importante (2) Importante (3) Muito Importante**

<b>Competências de Comunicação e Expressão</b>			
Formular e gerenciar projetos de informação			
Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas.			
Capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação			
Elaborar produtos de informação (bibliografias, catálogos, índices, guias, disseminação seletiva da informação (DSI) etc.)			
Executar procedimentos automatizados próprios em um entorno informatizado			
Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação			
<b>Competências Técnico- Científicas</b>			
Desenvolver e executar o processamento de documentos em distintos suportes em unidades, sistemas e serviços de informação			
Selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação			
Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes;			

Reunir e valorar documentos e proceder arquivamento			
Preservar e conservar os materiais armazenados nas unidades de informação			
Selecionar e avaliar todo tipo de material para as unidades de informação			
Buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais			
Planejar, constituir e manipular redes globais de informação			
Formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação			
Realizar pesquisa e estudos sobre o desenvolvimento e aplicação de metodologias de elaboração e utilização do conhecimento registrado			
Assessorar e intervir na elaboração de normas jurídicas em Biblioteconomia e Ciência da Informação			
Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais			
Realizar práticas referentes à autenticidade, antiguidade, procedência e estado geral de materiais impressos de valor bibliofílico			
<b>Competências Gerenciais</b>			
Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;			
Aplicar técnicas de <i>marketing</i> , liderança e de relações públicas			
Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor			
Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação de acervos documentais			
<b>Competências Sociais e Políticas</b>			
Assessorar e intervir na formulação de políticas de informação;			
Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação.			
Fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral);			
Identificar as novas demandas sociais de informação			
Contribuir para definir, consolidar e desenvolver o mercado			

de trabalho na área;			
Atuar coletivamente com seus pares no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão			

**Se desejar fazer uma observação, por favor, utilize este espaço:**